ANNO XXXI. N. 181.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.	—Onças hespanholas . . .	29$000
	Moédas de 6$400 velhas . .	16$000
	» de 6$400 novas . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.	—Patacões brasileiros . . .	1$940
	Pesos columnarios . . .	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Xisto p. m.; S. Filicissimo.
7 Terça. S. Caetano Theatino fundador.
8 Quarta. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
10 Quinta. S. Romão soldado m.; S. Secundiano
11 Sexta. S. Lourenço dic. m.; S. Astheria.
12 Sabbado. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
13 Domingo. 11.º S. Clara v. m.; Ss. Aniceto e Fontino mm. irs.; S. Euprepia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de julho.

O mez que acaba de sumir-se foi assignalado por duas terriveis batalhas que ficarão indeleveis na historia. A 7, depois de uma hora de cruento combate, a bandeira franceza fôra fincada na *Colina Verde* e nos dous reductos da *Carena*. Pela sua parte, os Inglezes tomavam as obras das *Carreiras*, e nellas se estabeleciam depois de uma noite de esforços desesperados da parte dos Russos. Ficaram em nosso poder 60 boccas de fogo, 400 prisioneiros, sendo 14 officiaes. O exercito alliado teve 2,400 homens fóra de combate; os Russos 5,000.

Este triumpho nos animara a tentar um assalto contra a torre Malakoff que he, no exterior, a ultima e a mais formidavel obra de defeza de Sebastopol. Assim, os Russos tinham accumulado ahi forças consideraveis de homens e de artilharia. O assalto foi dado a 18 pela volta das tres horas da manhãa. As nossas columnas de ataque foram recebidas por mais de 400 boccas de fogo; em todas as paragens da torre de Malakoff, na praça e na frota, os nossos infelizes soldados cahiam como espigas debaixo da fouce do cegador, apezar desta horrivel chuva de bala e metralha, com a intrepidez heroica de que são dotados, elles conseguiram duas vezes fincar a bandeira franceza sobre a torre Malakoff; mas a posição não era sustentavel, e o general em chefe foi obrigado a ordenar a retirada que se fez denodadamente e em boa ordem, embora debaixo do fogo do inimigo. Como deve pensar, as nossas perdas foram consideraveis. Eis-aqui o algarismo official: officiaes mortos 37; prisioneiros 17; entraram nas ambulancias 96; officiaes inferiores e soldados mortos ou desapparecidos 1,544; entraram nas ambulancias 1,644. Eis-aqui o algarismo dos Inglezes: mortos ou fallecidos em consequencia de ferimentos: 1 general, 2 coroneis, 7 capitães, 9 tenentes, 144 soldados; officiaes feridos ou desapparecidos 169, soldados feridos 1,058, desapparecidos 150.

O principe Gortschakoff avalia as suas perdas, durante o assalto e o bombardeamento da vespera em 1 official superior, 4 officiaes e 500 soldados mortos; 6 officiaes superiores, 42 officiaes e 3,378 soldados feridos.

Explicam de varias maneiras o máo exito desta peleja: como sempre cada um lança a culpa sobre seu visinho. Os Inglezes, segundo o seu, atrazaram-se uma hora: em compensação, a divisão do general Monet começou o ataque antes do signal convencionado: os fossos cavados pelos Russos diante da torre Malakoff se encontraram mais profundos do que se suppunha; o que tornava as nossas escadas demasiado curtas; os primeiros soldados que conseguiram escalar a torre foram fulminados pela explosão de uma mina, etc. etc. Remetto-o para as numerosas correspondencias inglezas e francezas.

O deploravel revez de 18, e a propria victoria tão caramente paga de 7 de agosto, excitaram entre nós e especialmente entre os Inglezes, gritos de maldição contra o general Pelissier. Comprehende-se a dor, o desespero de tantas familias feridas nas suas mais charas affeições; mas são as necessidades crueis da guerra. O general Pelissier não foi collocado diante de Sebastapol para que cruzasse os braços; mas para que tome a praça a todo o custo; a nossa honra se acha empenhada neste negocio. Estou convencido que um segundo ataque nos tornará senhores da torre Malakoff, e então a face das cousas poderá mudar.

Em consequ[illegible]to de 18, appareceram graves dissensões entre lord Raglan e o general Pelissier; este escreveu ao imperador que seria obrigado a dar a sua demissão se lord Raglan não fosse revocado. O gabinete de Londres não estava resolvido a dar satisfação ao nosso general em chefe; mas a morte de lord Raglan veio muito a proposito resolver semelhante difficuldade.

Depois de 18 não se passou nada importante na Crimea. Levantam-se novas baterias de grosso calibre, ou abrem-se caminhos para minar a torre Malakoff; emfim, tomam-se todas as disposições para que o ataque seja mais feliz que o primeiro.

Os successos do interior são um pouco pallidos em presença dos acontecimentos que se passam no Oriente. Segunda-feira, 2 de julho, o imperador fez a abertura da sessão extraordinaria do corpo legislativo e do senado, em presença de todos os altos funccionarios do estado e do corpo diplomatico. Tratava-se do pedido de um novo emprestimo de 750 milhões, de novos impostos destinados á renda dos tres emprestimos, emfim de um appello de 140.000 homens. O imperador, no seu discurso, fez a historia das ultimas conferencias de Vienna, e da nossa moderação tão mal recompensada.

« ... Todas estas propostas, diz elle, que chamarei magnanimas em consequencia do seu desinteresse, e que ao principio foram approvadas pela Austria, pela Prussia e pela propria Russia, se desvaneceram nas conferencias. A Russia que tinha consentido theoricamente em pôr fim á sua preponderancia no mar Negro, recusou qualquer limitação das suas forças navaes, *e ainda estamos á espera que a Austria cumpra os seus compromissos que consistiam em tornar o nosso tratado de alliança offensivo e defensivo, se as negociações não fossem bem succedidas.* »

Este ultimo membro de phrase e especialmente o tom com que o imperador o pronunciou, vivamente impressionou o auditorio: sem duvida isto deve animar o imperador. Nas commissões, os membros mais ministeriaes se declararam contra o imposto do dizimo de guerra; tencionam regeitar inteiramente o projecto; mas uma palavra de M. de Morny ou de M. Baroche fará bem depressa que estes discipulos entrem nos seus deveres. Segundo parece, estes senhores já vão achando que ha talvez um pequeno inconveniente em collocar, sem sindicancia, na cabeça de um só homem, a direcção dos negocios interiores e exteriores.

Um membro, n'um arroubo patriotico, digno dos bellos tempos de Roma e de Sparta, propoz uma emenda pela qual os deputados se obrigariam, durante a duração da guerra, a abandonar metade dos seus subsidios, e os altos funccionarios o decimo. Os deputados ficariam sorprendidos se esta emenda fosse adoptada; mas não he provavel que o seu patriotismo seja exposto a uma tão rude provação.

M. de Morny foi encarregado de fazer o relatorio sobre o projecto de lei relativo ao emprestimo de 750 milhões.

Eis-aqui o que [illegible] lê neste relatorio:

« A vossa com[illegible]são quiz inquerir da situação financeira, e [illegible] a dar-vos conta das informações que o presidente do conselho de estado lhe communicou em nome do governo.

« Do ultimo emprestimo, ainda ha 100 milhões para serem recebidos. Estes 100 milhões, posto que ainda não gastos são destinados a fazer face a despezas ordenadas *que conduzirão a guerra até o mez de outubro.* Nenhuma parte dos 750 milhões que se nos pede se acha compromettida presentemente; emfim, para ser mais claro, se a guerra parar subitamente, o novo emprestimo tornar-se-ha inutil; e segundo as previsões do governo, estes 750 milhões devem largamente satisfazer até o fim do anno de 1855 e o anno inteiro de 1856 ás necessidades dos dous ministerios da guerra e da marinha. »

Os nossos ingenuos deputados ficaram tão fascinados com semelhantes protestos que votaram enthusiastica e unanimemente o novo emprestimo. Pela sua parte, a Bolsa, vendo diferido o emprestimo até o mez de outubro recobrou confiança.

Mas eis-aqui o que sei hoje de fonte pura. O governo se acha em taes apuros que hontem tomou 60 milhões ao Banco de França, e 15 milhões á cidade de Paris, e o emprestimo que segundo as suas declarações solemnes devia ser emittido o mais cedo até o mez de outubro, será emittido... a 10 deste mez!... Releva confessar que os nossos homens de estado são grandes feiticeiros, e que M. de Morny he um hebil compadre!

As cartas particulares que nos chegam da Criméa cortam o coração. As duas divisões dos generaes Monnet e Magran, o primeiro morto a frente das suas tropas, o segundo das consequencias das feridas que recebera, estão quasi aniquiladas; o corpo de engenheiros, a artilharia, os zouavos não tem mais officiaes; as ambulancias estão obstruidas de feridos, os cirurgiões estão opprimidos de fadiga. Daqui partiram varios regimentos do campo do Norte para encher as lacunas do mez passado: todos os officiaes inferiores que querem ir para Criméa recebem immediatamente as dragonas.

O almirante Bruat narrava em uma das suas cartas escriptas antes do feito de 18 que, se achando um dia com um official de zouavos, dera-lhe os parabens pela intrepidez e disciplina destes intrepidos soldados: ufanar-me-hia, lhe dizia elle, de conduzir a França, em minha esquadra, semelhantes heróes. » Se permanecermos aqui ainda por muito tempo, almirante, respondeu-lhe tristemente o official, V. Exc. não terá necessidade da sua esquadra para nos conduzir, bastará uma canoa. »

Eis-aqui uma historieta que se narra, neste momento, nos salões ministeriaes, e que dá lugar a muitos commentarios.

Depois de alguns dias, o imperador parecia ter recobrado as suas veleidades de partida para a Criméa. M. Fould, um dos ministros mais oppostos a esta viagem, lhe disse, a este respeito, em uma conversação intima, que esta partida apresentava os maiores perigos; que sabia de boa fonte que os Legitimistas e Orleanistas estavam de accordo com os generaes exilados e contavam aproveitar da sua ausencia, no caso de máo exito na Crimea, para tentar um movimento realista em França. O imperador ao principio desprezou esta reflexão; comtudo ficou preoccupado; elle sabe mui bem, por experiencia propria, que em tempos como os nossos, nenhuma restauração he impossivel. Sexta-feira passada, no fim do conselho, o imperador disse a M. Fould: conte a estes senhores o que me disse acerca dos generaes exilados. M. Fould repetio a sua historia. "Depois de ter escutado com muita attenção, o marechal Vaillant e o almirante Hamelin declararam ao imperador que o facto era verdadeiro, e alem disto estava assentado entre os chefes da fusão realista que, no caso em que a Austria se alliasse com a Russia contra nós, o duque d'Aumale iria » Bruxellas, e acompanhado dos generaes exilados, tentaria entrar em França e proclamar Henrique V. Segundo seu costume, o imperador não fez reflexão alguma sobre semelhantes boatos, e entrou nos seus aposentos sem nada dizer; mas parecia estar cuidadoso. Verdade he que uma serie de revezes na Crimea faria bem depressa empallidecer a estrella de Napoleão III, e que uma restauração realista teria então probabilidade de triumpho. O partido republicano, posto que tenha profundas raizes no paiz, ainda sangra das feridas mui recentes; he-lhe mister ainda alguns annos para curar-se.

As provincias danubianas que receberam successivamente, segundo os successos da guerra, a protecção dos Turcos, dos Russos e dos Austriacos, exigem hoje com grandes gritos, que os entreguem aos seus antigos donos. Como vê, isto faz honra aos governos christãos. Eis-aqui um facto que lhe pode dar uma idéa da maneira porque a Austria protege as infelizes provincias.

No inverno passado, um general austriaco entra em Bucharest a frente dos seus regimentos: encontra um bello pavilhão contiguo a um parque e fazendo parte da propriedade de um cidadão de Bucharest. O general apodera-se deste pavilhão e nelle se installa militarmente, sem fazer se quer ao proprietaria uma simples vizita de civilidade. Depois, de algum tempo esta senhora dá um baile em sua casa por occasião do carnaval. No meio da festa, um destacamento de granadeiros austriacos entra na sala do baile, com a espingarda no braço. O general trajado de uma maneira mais que inconveniente, (estava de ceroulas, com as insignias da sua patente) dirige-se á dona da casa espantada e lhe diz: então, a senhora dá um baile, e não me convida?—Mas, meu charo senhor, não tenho a honra de conhece-lo.— Como? Não me conhece a mim que sou seu hospede, ha cousa de um mez!—Assim devia ser, pois que não tive a honra de ser vizitada pelo senhor.—Para provar-lhe que não lhe tenho odio, venho dansar uma valsa com a senhora. —General, o senhor esquece as attenções que se devem a uma mulher da minha idade.—Vamos lá, senhores musicos, nada de ceremonias.—A orchestra intimidada toca uma valsa, o general austriaco força esta senhora respeitavel e faz-lhe executar varias voltas na sala, no meio da assembléa estupefacta de semelhante audacia. Ninguem ousou protestar contra tamanha desattenção; mas os odios se accumulam surdamente no fundo dos corações, e quando chegar a occasião, as represalias serão terriveis.

Depois da representação dos *Horacios* dada no theatro francez em honra de el-rei de Portugal, passou-se no camarote de Rachel uma pequena scena mui engraçada. Julio Janin, o celebre critico do *jornal des Debats* e um dos mais freneticos admiradores de *Ristori*, entra em casa da tragica franceza. Esta, naquelle momento, estava

« *Dans le simple appareil.*

« *Dune beauté qu'on vient d'arracher au sommeil*: ou para fallar a linguagem vulgar, Rachel estava em camisa: mas entre artistas não se olha para isto de tão perto. Ainda toda irritada dos elogios que Julio Janin e seus collegas da imprensa tinham prodigalisado á sua rival, Rachel chama ingrato a Janin e repete-lhe a phrase celebre de Julio Cesar a Bruto: *tu quoque*: e tu tambem, Janin! —Quando uma mulher em camisa dirige censuras a um homem, cumpre que este seja um tolo para não se justificar. Janin que não he tolo toma Rachel sobre o collo, e se justifica o mais que pode. No meio desta scena pathetica de reconciliação, ouve-se uma chave voltar-se na fechadura; a porta se abre, e veem o principe Napoleão. Janin julga ver a cabeça de Meduza; dá um pulo, e salta Rachel que recobrando o sangue frio, brada: em summa, ja não ha nada commum entre mim e o principe desde alguns dias! O nobre Janin estava triste, balbuciando desculpas: Senhor, assevero-lhe.... Senhor, acredite... Emfim, estava estupido. O principe ria-se como um principe não costuma rir-se.... Como he isto, Mr. Janin, dar-se-ha caso que eu lhe cause medo?—Senhor, respondeu a final Janin, que ja se achava tranquillo: vossa alteza sabe que não faz medo a ninguem....

O mundo da especulação he uma verdadeira caverna de ladrões; os homens de bem que ahi vão dar casualmente, de ordinario sahem nús como pequenos S. João. Todos os dias se dão exemplos que provam esta triste verdade; mas o exemplo não corrige a ninguem; cada um se julga mais esperto que seu vizinho; e a mania do dia que consiste em fazer fortuna mais depressa possivel he explorada quasi sempre com felicidade por estes habeis velhacos. Nos seculos menos civilisados que o estes senhores roubam os passageiros na estrada real ou nos bosques, apunhalando-os e com a pistola engatilhada; hoje, os velhacos se tornaram homens distinctos; usam luvas brancas e luneta; são philantropos e economistas. Maudrin he considerado na Bolsa, Cartouche tornou-se director de uma sociedade em commandita. Neste momento, a justiça esta occupada com uma destas velhacadas a respeito da qual tenho promenores mui curiosos que me foram ministrados por uma das victimas.

Um dos meus amigos, Mr. V... homem de probidade e de lialdade experimentada acabava de retirar-se dos negocios com uma pequena fortuna. Tem a desgraça de encontrar no mundo um desses homens de exterior grave cuja unica profissão he illudir. Este individuo se fazia chamar o marquez de Riviere. Vendo em M. V... uma presa que lhe convinha, faz-se apresentar a elle como uma pessoa respeitavel, como inventor de uma idéa que tornaria dentro em pouco milionarios aquelles que o ajudassem a explora-la. Hoje todos os velhacos tem uma idéa, as vezes mui applicavel, mas de que só se servem como de um manto para esconder a sua industria criminosa. M. de Riviere tratava crear, sob o titulo da *igreja* uma sociedade em commandita, que tinha por fim segurar os sinos e os ornamentos sagrados de todas as igrejas de França contra o incendio e o roubo. Esta idéa tem bases serias. Ha 100,000 igrejas pouco mais ou menos em França; calculando o termo medio do seguro em 20 fr. por anno, este algarismo modico produzia ja dous milhões para a companhia. Deslumbrado por semelhante eloquencia, M. V... lança imprudentemente toda a sua fortuna nesta empreza. Pediam-se apenas seis mezes para levar-se este negocio a effeito; passa-se um anno, e nada se termina; o que não impede que M. de Riviere passe vida alegre na sociedade do seu sub director um certo marquez Papon cuja historia ja lhe contarei. M. V... advertido por amigos officiosos que este marquez Papon he simplesmente um cavalleiro de industria, começa a assustar-se; vai muitas vezes procurar o director, mas este está sempre ausente ou occupado. Afinal M. V... perde a paciencia e entra a força no gabinete de M. de Riviere que elle encontra em companhia do marquez Papon. Trata a este ultimo de ladrão, de velhaco, obriga a M. de Riviere a lança-lo fora da administração, se elle proprio não quizer ser denunciado á policia. Mr. de Riviere cede a estas ameaças e despede o marquez Papon que furioso ou consequencia da fraqueza de seu socio vai procurar os credores, e lhes revela a situação do director: os credores installam obstinadamente um processo e conduzem á Clechy o barão de Riviere. Este pela sua parte denuncia o seu amigo o marquez Papon; mas o marquez, mui sagaz, ja tinha atravessado a Mancha. A justiça inteirada deste negocio, descobrio primeiramente que o chamado barão de Rivieri tinha um nome mais ignobil, que ja tinha sido condemnado a varios annos de prisão por velhacadas. As accusações contra elle são de tal gravidade que o tiraram da Clechy para transporta-lo á prisão Mazas. Aproveita-se da sua posição de director da sociedade a *Igreja* para comprar a credito qualquer especie de mercadorias que mandava vender por um bando de tratantes com quem estava associado. Antes da sua prisão estava em vespera de receber 500,000 francos em vinhos destinados, dizia elle, á casa do imperador, commissão que obtivera por intermedio do bispo de Saucy, esmoler de S. M. I., como amostra do seu trem de casa, durante o seu reinado de um anno, gastou 18,000 francos em carruagens. Por isto julgue do resto.

O marquez Papon he um homem mui superior ao marquez de Riviere; primeiro que tudo sempre se desembaraçou dos negocios, e isto annuncia uma intelligencia e uma habilidade raras, á vista das circumstancias delicadas em que se achou. A vida deste homem he um romance. Se elle algum dia publicar as suas memorias, serão melhor succedidas do que foram as de Vidocq: Pode-se julgar por este esboço biographico.

O marquez Papon teve por pai um bispo de Marselha e por mãi a mulher de um marinheiro do Porto. Fez os seus primeiros estudos no Collegio d'Aix em Provence. Visitando um dia o arcebispo de Polosa este collegio, o joven Papon foi encarregado de dirigir-lhe um discurso. O arcebispo maravilhado da gentileza e da intelligencia precoce deste menino, quiz encarregar-se da sua educação; metteu-o no seminario de Tolosa com o designio de o fazer entrar nas ordens. Depois de ter terminado os seus estudos classicos, o joven Papon que não se sentia com vocação para o estado ecclesiastico, evadio-se n'um certo dia do seminario e foi pedir protecção a mulher do prefeito de Tolosa. Bello como um anjo, espirituoso como um demonio, insinuou-se de tal sorte no coração desta nobre dama que ella o deu ao marido por secretario. Esta existencia aborreceu-o logo; ao cabo de dous annos, fugio de Tolosa, conduzindo, sem duvida como recordação, os diamantes da sua protectora. Para evitar as pesquizas, se disfarçou em frade mendicante, e, sob este trajo, illudio a muitos devotos. Depois de muitos mezes desta vida nomada, foi para a Austria, e sentou praça no regimento dos Croatas em que dentro de poucos annos obteve o posto de coronel. Achando-se um dia em Bade, durante a estação das Aguas, encontrou a celebre Lolla Montes. De uma cortesãa a um cavalleiro de industria vai pouca distancia: em breve tinham travado relações de amizade. Neste momento el-rei de Baviera se achava em Bade; o coronel Papon que percebera que o velho monarcha contemplava a espirituosa hespanhola com olhos de cubiça, encarregou-se do ajuste deste negocio delicado, e como se sabe, foi bem succedido. De volta para a Baviera com a sua conquista, el-rei agradecido nomeou o coronel Papon camarista, deu-lhe um marquezado, accumulou-o de decorações e favores. Mas o novo marquez Papon tinha um trem de principe; como todos os cavalleiros de industria, era jogador, e apezar das suas habilidades não era sempre feliz, então dirigia-se a caixa real. Afinal as suas exigencias fatigaram o velho rei e a propria valida; o marquez Papon foi banido da côrte. Como elle sempre esperava este desenlace, tinha tomado as suas precauções, e se apoderou de uma pequena caixinha, que continha a correspondencia amorosa de el-rei de Baviera com Lolla-Montes. Estas cartas, segundo parece, era mui curiosas; o marquez ameaçou a el-rei com a respectiva publicação, el-rei assustado pagou-as a peso de ouro.

A revolução de 1848 acabava de rebentar, o marquez Papon se deu pressa a vir para França, reputando o momento favoravel para pescar nas aguas turvas. Chegado a Paris, se fez legitimista, e com o dinheiro de el-rei de Baviera comprou o jornal a *Mode*. Ahi, imaginou um dia uma scena digna de figurar com bom exito em uma comedia de costumes. Endereçou cartas a todos os chefes mais ricos do partido legitimista, rogando-lhes que se dirigissem ao gabinete da direcção do jornal para uma communicação importante. Para receber dignamente estas nobres personagens, o marquez tinha vestido a sua casaca de gala, ornada de ordens estrangeiras: um prato de prata estava collocado sobre a mesa, destinado a receber as offrendas dos fieis. O marquez expoz á illustre assemblea o fim da reunião: traçou com admiravel precisão o estado de anarchia em que se achava a França, a repulsa das classes elevadas pelas instituições republicanas, as suas sympathias mais ou menos declaradas pela realeza tradicional. Acredita-se facilmente no que se descreve: o auditorio ja estava prevenido favoravelmente: era chegado o momento de entrar na questão importante: « o nosso partido, disse o marquez, que encerra tantos nomes illustres, desgraçadamente não possue homens devotados e intrepidos, capazes de sacrificar seu sangue e especialmente as suas fortunas ao triumpho da boa causa. Pois bem, atrevo-me a declarar que sou um destes homens; mas, infelizmente só tenho o meu sangue para dar e o sangue não basta: em o nosso seculo o dinheiro he tudo, o dinheiro he o nervo da guerra e da diplomacia, etc., etc., » A peroração foi tão eloquente que todo o auditorio ficou arrebatado: as bolsas se desataram, as carteiras se abriram e o prato de prata ficou dentro em pouco litteralmente coberto de ouro e de bilhetes do banco. Foi um lanço de rede de uma centena de mil francos... O marquez Papon vendeu então o jornal *a Moda*, fez uma pequena viagem para se fazer esquecer, e ao voltar, passou-se para o campo dos Bonapartistas. Foi ahi que contrahio relações de amizade com o barão de Riviere que lhe propoz fundar com elle a sociedade da *Igreja*. Depois de ter explorado durante um anno os tolos do seu novo partido, os dous socios se malquistaram, e o mais esperto vendeu o outro. Ao passo que o barão de Riviere reflectia tristemente na sua cellula de Mazas, acerca da instabilidade das prosperidades humanas, o brilhante, o feliz marquez Papon prosegue nos paizes estrangeiros o curso dos seus triumphos. Ha poucos dias podia-se ler, em todos os jornaes, na lista dos estrangeiros de distincção que se achavam nos banhos de Hamburgo, o nome do marquez Papon. Quando elle tiver corrido a Europa, passará para America. Talvez logo por la appareça. O marquez falla com a mesma facilidade todas as linguas: conhece o Portuguez; portanto he bom que esteja prevenido.

O genio tem muitas vezes um destino singular: pode permanecer longos annos diante dos olhos ignorantes, sem que lhe presumam a existencia; depois, um certo dia, um acaso, uma circumstancia imprevista o torna patente, e a multidão deslumbrada admira-o e applaude. Ha cousa de um mez, os comediantes de el-rei da Sardenha vieram dar algumas representações em Paris: ao principio foram acolhidos com indifferença, quasi com desprezo. Na sua estréa, a sala estava meia vazia. Representavam Myrrha, tragedia de Alfieri. No primeiro acto, o publico francez boceja ou diz pilherias; alguns espectadores até se retiram antes do fim. Começa o 2. acto, apparece uma mulher alta, um pouco magra, pallida e um pouco abatida: como não he precisamente bella, apenas contemplam-na; ella falla, o metal da voz he poro e harmonioso: escutam-a, a medida que a acção se vai desenvolvendo, a phisionomia da tragica se transfigura, a sua palavra ordena a attenção, ninguem já não boceja, ninguem já não ri; aquelles mesmos que não entendem o italiano, comprehendem esse pantomimo eloquente, apaixonado; emfim, no 4.º acto, em que o genio dramatico de Ristori se revela em todo o seu poder, a multidão commovida, palpitante, prorompe em trovões de applausos enthusiastas, freneticos; Ristori desconhecida hontem, he celebre hoje, a ostra tornou-se perola, a pedra diamante. Os mais severos criticos são unanimes nas suas apreciações; uns a igualam á Rachel, outros até acham-na superior. Para sermos justos, digamos que estas duas mulheres possuem qualidades differentes; Rachel tem mais gosto, mais nobreza; Ristori mais sensibilidade e paixão. A imprensa e o publico ficaram encantados de encontrar uma rival temivel para oppor á Rachel, cujo comportamento, depois de certo tempo, tem sublevado uma indignação geral. As suas pretenções, as suas exigencias, os seus caprichos continuos com o theatro francez, a quem deve o seu renome, os seus processos escandalosos com os autores, cujas peças ella recusava representar, depois de as ter aceitado, e até ensaiado; as suas demissões dadas, cassadas, e dadas ainda outra vez, o seu contrato com a America do Norte, no momento em que a França convida o mundo inteiro, para que venha admirar as suas glorias, todas estas cousas, e muitas outras tem afastado della a opinião publica. Como os seus antepassados, Rachel não tem outro culto senão o do Bezerro de Ouro. Comprehende-se cabalmente que uma artista queira explorar a sua reputação; comprehende-se que Rachel aceita os milhões que se lhe offerecem na America; mas só tendo lugar a sua partida no fim de julho, não podia representar no theatro francez durante os tres primeiros mezes da exposição? Offereciam-lhe 2,000 francos por cada representação; recusou estas offertas que não achava sufficientes. O imperador durante a residencia de el-rei de Portugal e do duque do Porto, desejava naturalmente que os seus nobres hospedes vissem a nossa celebre tragica; madamaselle Rachel recusou; era no momento em que a opinião ia começando a occupar-se de Ristori. Rachel affectava um soberano desprezo por aquella que a imprensa ousava chamar sua rival: até tinha recusado ir vê-la; mas a curiosidade he mui forte n'uma filha de Eva; n'um dia decidio-se. No fim do 4.º acto, o talento e o bom exito de Ristori excitaram-lhe o orgulho, e depois de uma crise violenta, mandou dizer ao theatro francez que representaria no dia seguinte. Portanto, he á Ristori que el-rei de Portugal deve conhecer Rachel.

Rachel deixará Paris a 25 de julho com uma companhia de tragedia e de comedia; depois de dar 4 representações em Londres se embarcará em *Southampton*, para New-York, dahi percorrerá todas as grandes cidades dos Estados-Unidos, o Mexico e Havana. Boa Viagem.

Ninguem se deve apressar nunca em julgar, se não se quer expor muitas vezes a graves erros. He o que acaba de acontecer a todos, Francezes e estrangeiros, acerca da exposição universal. Ao verem que durante os primeiros mezes da abertura reinava desordem e confusão, bradaram: a exposição naufragou! Então a exposição não existia, estava no estado chrysalida, de ostra grosseira; hoje a borboleta sahio do involucro, a perola da escama. O effeito excede todas as esperanças, todas as previsões. Os Inglezes e os proprios Allemães que não tinham muitos anathemas contra a administração do palacio da Industria, pediram perdão e entoam hymnos em todos os tons. Uma reunião jurados inglezes que teve lugar a 2 de julho decidio por unanimidade que era *desejavel* informar immediatamente ao publico inglez a respeito da magnificencia da exposição e dos progressos notaveis que apresentam os objectos expostos sobre a exposição de 1851; que a exposição he eminentemente digna da attenção dos artistas, dos manufactureiros e dos seus operarios, e emfim de todas as classes da população do Reino Unido.

Os estrangeiros que tinham sido assustados pelos seus jornaes e que chegavam á Paris com hesitação, correm agora em multidão e se dão os parabens pela viagem. Creio que o mundo civilisado nunca foi chamado a gozar de tão magnifico espectaculo: a cada passo a gente para espantada ao ver até onde póde chegar a intelligencia humana.

Não creia que estou fascinado pelo sentimento de patriotismo; bem sabe que não sou mui apologista da minha natureza. Pois bem, voltando ha oito dias ao palacio da Industria, fiquei deslumbrado, transportado; por isso julgo do meu dever de correspondente rogar aos seus compatriotas que pretendam vir a Paris, que aproveitem uma occasião que se não offerece duas vezes na vida de um homem. Segundo a opinião dos proprios Inglezes que com tudo, como sabe, tem um certo amor proprio nacional de alguma sorte justo, a exposição de Londres deve abater bandeira diante da exposição de Paris.

O bom tempo continuo de que gozamos, ha cousa de quinze dias, destruio os serios receios que começavamos a experimentar acerca da colheita de 1855. Assim a baixa dos cereaes se mantem em todos os mercados. As batatas são mui abundantes e de perfeita qualidade: se o bom tempo continuar, podemos este anno guardar vinhos nas nossas adegas, e dar a beber aos nossos amigos de alem-mar.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 22 de junho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. 1.º secretario do senado, communicando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial varias resoluções.— Fica a camara inteirada.

Do mesmo, enviando a proposição daquella camara que prohibe qualquer acto eleitoral dentro das igrejas, salvo as ceremonias religiosas que prescreve a lei das eleições. — A imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Lê-se e approva-se o seguinte parecer:

« A' 3.ª commissão do orçamento foi presente a representação que em 27 de novembro do anno proximo findo dirigio a esta camara a assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, solicitando fundos para a desobstrucção do canal da Lagôa dos Patos, no lugar denominado Porteirinha, de summa importancia para o commercio e navegação daquella provincia; e necessitando a commissão para dar o seu parecer de ouvir a opinião do governo sobre este objecto, requer que se lhe peçam informações pela competente repartição.

« Sala das commissões em 22 de junho de 1855.— *Candido Mendes de Almeida.—J. J. de Lima e Silva sobrinho.—José Joaquim da Cunha.* »

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, a seguinte resolução:

« A commissão de pensões e ordenados he de parecer que se approve a pensão annual de 240$ concedida por decreto de 23 de fevereiro deste anno ao guarda nacional da 1.ª secção do batalhão de artilharia, Honorio José Nogueira, que perdeu o braço e olho direito em consequencia de haver disparado a peça em que trabalhava por occasião da salva que teve lugar em Nitheroby a 8 de dezembro do anno proximo passado, ficando impossibilitado, por esta causa, de alimentar-se e a sua familia por meio do officio de carpinteiro de que se mantinha; e para isto offerece a consideração da camara a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica approvada a pensão de 240$ concedida por decreto de 23 de fevereiro deste anno ao guarda nacional da 1.ª secção de batalhão de artilharia, Honorio José Nogueira, que perdeu o braço e o olho direito na occasião da salva que teve lugar em Nitheroby a 8 de dezembro do anno proximo passado, revogadas para este fim as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 21 de junho de 1855.— *Gomes Ribeiro.—J. E. de N. S. Lobato — D. F. Balthazar da Silveira.* »

Acha-se sobre a mesa e vai á imprimir para entrar na ordem dos trabalhos a proposta do governo relativamente á fixação das despezas do ministerio da guerra, convertida em projecto de lei pela 3.ª commissão do orçamento.

Licença ao Dr. Joaquim José da Silva.

Lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de pensões e ordenados, a quem foi presente a petição dirigida a esta augusta camara pelo Dr. Joaquim José da Silva, lente da cadeira de pathologia interna na escola de medicina da côrte, tendo em consideração as muito fundamentaes razões em que o supplicante se basea para implorar a graça de lhe ser concedida uma licença de um anno com os seus vencimentos por inteiro, entende que, em vista dos precedentes havidos para com outros peticionarios, seria da mais manifesta injustiça que fosse desattendida a pretenção do supplicante, que na verdade he um dos lentes mais antigos daquella escola, e que no desempenho das funcções deste cargo se tem havido sempre com muita assiduidade, zelo e intelligencia, sendo exemplar no cumprimento de todos os seus deveres; e por outro lado não pode a commissão entrar em duvida de que o supplicante padece uma gravissima enfermidade, que seguramente compromettera sua existencia, se não tiver o descanço e o tratamento que lhe he aconselhado por todos os medicos que o tem observado. Nestas circumstancias, e porque com effeito o supplicante he sobrecarregado de numerosa familia, julga a commissão que deverá ser decretada a autorisação que se faz precisa para que o governo possa conceder ao peticionario a licença de que se trata; e pois propõe que para este fim se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo he autorisado a conceder um anno de licença com todos os vencimentos por inteiro ao lente da cadeira de pathologia interna da escola de medicina da côrte, o Dr. Joaquim José da Silva, para tratar de sua saude onde melhor lhe convier; revogadas para isso quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 22 de junho de 1855.—*J. E. de N. S. Lobato.—Gomes Ribeiro.— D. F. B. da Silveira.* »

O Sr. Paula Fonseca: —Quero appellar para a generosidade da camara afim de approvar um requerimento que vou fazer-lhe. O estado lastimavel de saude em que se acha o Sr. Dr. Joaquim José da Silva exige que elle obtenha o mais breve possivel a licença de que trata o parecer da commissão de pensões e ordenados que acabou de ser lido; por isso peço á camara que haja de dispensar a impressão desse parecer, e que tambem approve a urgencia para que o mesmo parecer entre ja em discussão.

Consultada a camara a este respeito, he dispensada a impressão e approvada a urgencia. Entra, portanto, em primeira discussão o projecto relativo a esta materia.

O Sr. J. J. da Rocha diz que não conhece o individuo de que se trata, e assim, para votar conscienciosamente sobre a materia, deseja que se lhe deem alguns esclarecimentos.

O Sr. Luiz Carlos e outros senhores deputados dão os esclarecimentos exigidos pelo precedente orador.

O Sr. Augusto de Oliveira oppõe-se ao projecto, porque entende que he anti-economico.

ORDEM DO DIA.

Processo para desappropriação de predios.

O Sr. Ferreira de Aguiar requer urgencia para ser discutido o projecto n. 24 de 1855 que autorisa o governo a estabelecer o processo para as desappropriações dos predios e terrenos para a construcção de estradas de ferro do Brasil.

Este requerimento he approvado; e entrando em terceira discussão o referido projecto, he adoptado sem debate e remettido á commissão de redacção.

Terras de Indios.

Lê-se e apoia-se o seguinte artigo additivo, que sendo apoiado entra em discussão juntamente com o projecto:

« Os bens de patrimonio dos municipios extinctos pertencem aos municipios a cujo territorio os municipios extinctos se reunirem. S. a R. —*Silva Ferraz.—Carneiro de Campos.* »

O Sr. Ferraz sustenta o artigo additivo.

O Sr. Taques falla em opposição ao artigo.

Leem-se, apoiam-se e entram em discussão conjuntamente com o projecto, os seguintes artigos additivos.

« Ao art. 1.º acrescente se: — Se excederem a meia legua em quadro somente, uma extensão igual pertencerá ao patrimonio das camaras.

« O art. 2.º supprima-se e substitua-se pelo seguinte:

« No municipio em que não houver terra das mencionadas no art. 1.º, será concedida para patrimonio municipal ás camaras que as não tiverem meia legua em quadro das terras devolutas do municipio.

« Ao art. 3.º, depois de —Indios—, acrescente-se— das aldeias ou missões extinctas.

« O art. 4.º supprima-se — *B. A. de M. Taques.*

São tambem apoiadas e entram em discussão as seguintes emendas:

« Em lugar de meia legua, diga-se—uma legua. —*Santos e Almeida.* »

« Diga-se duas leguas de crear.—*Saraiva.*

« Acrescente-se o seguinte: sendo terrenos de crear.— *Paranaguá.*

Julga-se a materia sufficientemente discutida, e procedendo-se á votação, são approvados os artigos additivos e juntamente as emendas.

Punição do crime de moeda falsa.

Entra em primeira discussão, e he approvado sem debate, o projecto offerecido pelas commissões de diplomacia e justiça criminal, approvando a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal para repressão e punição do crime de moeda falsa.

Tendo dado a hora o Sr. presidente marca a ordem do dia seguinte, e levanta-se a sessão.

— 12 de julho. —

Bibliographia juridica.

Compendio da theoria e pratica do processo civil. Pelo Sr. Dr. F. de Paula Baptista.

Nas tres grandes transformações porque passa a sciencia do direito para realisar na sociedade a sua missão de ordem e de justiça,—o processo não he de certo a menos importante e a menos delicada

A verdade dos principios absolutos, a prudencia e a sabedoria da lei seriam inefficazes se não tivessem sobre a sociedade uma acção prompta e salutar, revestida da força e da autoridade necessarias para fazerem-se respeitar.

He pela influencia benefica desta acção,—he pela materialisação social da lei e dos preceitos da razão, pelas formulas e garantias do processo,—que se mantem essa tranquillidade civil, tão fecunda em melhoramentos, tão rica de verdadeiros elementos de prosperidade.

Entretanto muita gente tem sobre o processo civil uma idéa semelhante á que exprimio um advogado francez. Para estes « he uma simples questão de memoria e de rotina, uma collecção de formulas e termos arbitrarios que se arroga o nome de sciencia, e que não offerecendo ao espirito nem a profundeza de principios, nem a largueza de theorias e a variedade de questões que constituem o interesse do direito civil,—aprende-se sem estudo, sem ensino, sem discussão, pela pratica unicamente, e quasi que da mesma maneira que um caminho que se percorre todos os dias. »

Infelizmente ainda hoje em nosso paiz este pensamento tem uma grande parte de verdade. Os nossos magistrados mais distinctos, os advogados mais habeis do nosso fôro, perdem-se neste vasto labyrintho de usanças caducas e de formulas sacramentaes, em que a razão, o bom senso, a clareza e a logica lutam e são impunemente sacrificadas á inviolabilidade de certos estylos absurdos.

E por isso, em vez de um santuario de justiça, o fôro he apenas o campo de batalha dessa guerra de processos, guerra de chicana, que he tambem guerra civil, porque na phrase de um escriptor,—se não mata com a espada, corrõe e polluе pela desmoralisação e pelo escandalo.

A incerteza e as contradicções se revelam nas decisões dos tribunaes superiores, que deviam dar o exemplo da justiça e da verdade. E esse antagonismo, essa discordancia prejudicial, fazem que as nossas leis de processo, de más que são, se tornem arbitrarias e inexequiveis.

Quanto aos juizos inferiores, os ha tão aferrados á rotina dos antigos rabulas, que se revoltam contra a mais innocente e a mais ligeira innovação. Tudo que não he aquella prolixa argumentação dos longos arrazoados de outr'ora, feita em termos de tarifa e do formulario,—parece-lhes absurdo, parece-lhes um desses erros que fazem ranger nos seus tumulos os ossos carcomidos de Pegas, de Lobão, e de Vanguerve.

Já he tempo de comprehendermos que o processo he uma verdadeira sciencia que deve marchar de accordo com os estudos do direito e com o desenvolvimento progressivo da jurisprudencia, e que merece a attenção dos espiritos esclarecidos, os trabalhos dos homens professionaes, e toda a solicitude do legislador.

Já he tempo de levarmos a critica a esse depalo obscuro, em que reina como soberana a praxe com o seu cortejo de anachronismos e de palavras sacramentaes. Desde que a sciencia abandonou os enormes in-folios em que dormia sob a guarda dos velhos juristas para espalhar-se por todas as classes da sociedade, he necessario que a justiça a acompanhe por toda a parte onde houver um direito a defender, uma offensa a reparar.

Uma reforma desta ordem não se realisa tão rapidamente como ella se opera na opinião; he necessario estuda-la profundamente, he preciso preparar os elementos que devem um dia auxiliar a sua execução, e tornar menos sensivel, menos forte, o abalo de uma transição repentina.

O progresso tem no seu seio entre os germens do futuro, de envolta com o seu poder creador, um principio de destruição que convem saber dirigir, afim de que as reformas se effectuem lentamente á medida que o paiz vai comprehendendo a sua necessidade, e como que exigindo a sua realisação.

Assim, antes de organisar definitivamente o nosso processo civil, devemos tratar de esclarecer e methodisar as disposições actuaes, de compendia-las com clareza e ordem. Deste primeiro trabalho resultarão estudos proficuos sobre os defeitos das leis actuaes, sobre as suas omissões, e sobre aquellas idéas que podem ser ainda aproveitadas em uma nova organisação do processo.

O Sr. Dr. Paula Baptista, escrevendo um compendio para as academias de direito, tomou de alguma maneira a iniciativa da reforma, e estabeleceu as primeiras bases de um trabalho que esperamos ha de ser continuado por aquelles que desejarem prestar um verdadeiro serviço ao paiz.

A sua obra he fructo ao mesmo tempo dos seus estudos no magisterio, e de sua experiencia como advogado; tem, como um compendio, o methodo, a clareza e a brevidade necessarias; tanto acerto no desenvolvimento da theoria, como precisão na exposição da pratica.

Cingindo-se inteiramente ao fim a que se propoz, o autor se abstem de qualquer discussão a respeito dos inconvenientes das leis em vigor, e até mesmo a respeito de alguns pontos duvidosos e de algumas questões que não se acham definitivamente resolvidas.

Escrevia uma obra elementar, escrevia para seus discipulos, e por conseguinte a sua missão era unicamente expor com clareza, precisar as idéas e systhematisar o estudo do nosso processo, tal como elle existe, tal como ordinariamente se pratica no foro.

Certamente a todo este trabalho precedeu no seu espirito, no seu gabinete, uma discussão profunda sobre os pontos controversos; mas o desenvolvimento desta discussão pertencia a uma obra de outra natureza, a uma obra didatica.

N'um compendio só podiam entrar as conclusões dessa argumentação, os corollarios desses principios examinados e discutidos, e as citações necessarias para fundamenta-las.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 4 de agosto.

Meu amigo. — Bem ardua he a tarefa de quem não passando de um humilde, e obscuro camponio sem genio, gesto, graça, ou sabor, quer como eu, teimar em rabiscar, escrevinhar, ou como melhor quizerem dizer, para as grandes columnas do seu respeitavel jornal, onde primam e campeam illustres collegas, de cujas pennas cahem com muita facilidade, e como a borbotões, palavras, e expressões mui limadas, bellas, e sempre adequadas aos objectos, que tratam.

Sendo isto assim, acho que he forte teima, e arrojo de um pigmeo, como ca a pessoa, querer apparecer entre gigantes.

Ainda bem que eu confesso o que sou, e conheço quanto posso. Não sou cheio de folice, e vaidosa jactancia, como certo cavalleiro—pretector—que vive uma vida de rosas lá para a Passagem, d'onde, como brincando, levanta de quando em quando rutilante, e honrado faim, vibrando valentes golpes contra os fracos adversarios de seus *honradissimos protegidos.*

Dou-lhe os parabens de puguar por *uma boa, e santa causa*, qual a dos *santinhos, e innocentes* perseguidos e martyrisados. Boa gente!!! Será assim o protector? Bem o parece, pela parte activa, que toma na irresistivel, e brilhante defeza. Oh que rapaz! que penna d'ouro que elle tem! que espantosa, e prodigiosa fecundidade, que elle possue. O' poço sem fundo de humana sabedoria, eu te saudo! Todos os grandes, e celebres tagarellas da idade antiga, e moderna com toda a sua estrepitosa torrente de bacharelices de nenhuma sorte podem desbancar á esse moderno Aristarcho—*Facadinha.*

Ainda sinto doer-me a cabeça com sua infernal balburdia.

Acredito que menor estrago fez o Visuvio de Napoles na sua erupção, do que ameaça fazer este terrivel Vulcão de nova especie. Faz tremer até o coração! Jesus, que horror!.. esse phantasma vingador das alheias miserias annuncia tudo esmagar com suas bulas. Deos me guarde de arrosta-lo: com tudo se não houver outro remedio, se por alguma fatalidade me vir entre a cruz e a caldeirinha, por certo que hei de tirar bem boa desforra delle, assim mesmo temivel como se inculca; e tambem dos seus innocentes; se mais vexado me vir, chamarei á minuciosas contas ao asafamado, e sanhudo precito—capataz dos tolos, e alarves—*Rex boborum*; ao esgarabulhão e turbulento chilreador—*pancada*; ao zote, e aparvalhado amigo Cazuza, fontes inexgotaveis de humanas miserias, e então venha muito embora o testudaço, e respingão do Aristarcho

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

VI

Duas estrellas fixas.

— Ah! meu charo senhor Carter, dizia o commodore enchugando a fronte, creio que he permittido tomar algum reposo. Ha tres horas de relogio sigo Mac Aulay passo a passo!

E tocando no braço do mercador de cavallos, perguntou-lhe seriamente:

— Vmc. vio-me assoar ha pouco?

— Não, Milord, respondeu Carter espantado.

Pois essa funcção entre nossos vizinhos costea de perto as margens do paiz *shoking*, e he mister toda a voga de Mac Aulay para explicar o bom successo de seu lenço.

— Sabe que sou um original? tornou o commodore sorrindo; quando assôo-me Vmc. julgaria ver Mac Aulay assoar-se!

— Ah! deveras? disse Carter vivamente.

— Quando ando tambem; veja! exclamou Roberto Davidson, o qual deu alguns passos coxeando á maneira de Christian; estudei a cousa no silencio do gabinete... He um simples movimento de ancas.

— Por detrás qualquer juraria que he Mac Aulay que anda! disse Carter com admiração.

— E por diante? perguntou o commodore voltando-se vivamente.

— Por diante ainda melhor!

— Ah! ah! exclamou Roberto Davidson, nada faço como os outros! Tenha a bondade de dizer-me, senhor Carter, porque admirava-se tanto esse Brammel e esse Courtenay? Certamente não cahi nessa corriola!

— Milord tem muito gosto, e não podia fazer tal.

— Tino, senhor Carter, basta o tino!

E tirou involuntariamente o chapéo para acrescentar:

— Mac Aulay, por exemplo, he um grande homem! O *Times* de hontem publica que elle matou na India cento e vinte oito tigres!

— Li o *Standard* esta manhãa, respondeu Carter, gravemente, e o *Standard* diz cento e trinta e dous.

— Senhor observou o commodore com alguma severidade na voz, o *Times* he uma gazeta ordinariamente bem informada..... e se elle diz cento e vinte oito, póde-se apostar...

Interrompeu-se repentinamente para perguntar:

— Não vio minha filha esta manhãa, senhor Carter?

— Não, Milord, respondeu o mercador de cavallos, o qual saudava nesse momento um gentleman que descia o poial exterior.

— Seria indiscripção perguntar-lhe a quem Vmc. sauda? disse Roberto Davidson.

— Absolutamente não, Milord. He um membro da camara dos communs que encommendou-me um tilbury semelhante ao de Mac Aulay.

— Oh! que imitadores! exclamou o commodore com amargo desdem; rebanho servil! como diz o poeta; aborreço essa gente do fundo d'alma. Observou meu vestuario esta manhãa?

Carter andou ao redor do commodore, e disse com pasmo:

— Ah! Milord, despojou Mac Aulay?

O commodore teve vontade de lançar-se ao pescoço de Carter, porém respondeu simplesmente:

— Lewis serve-me meia hora depois delle; mas connece Mac Aulay, senhor Carter?

— Como um pobre fornecedor póde conhecer um homem de sua importancia.

— Aperte! exclamou o commodore estendendo impetuosamente a mão.

Carter retirou a sua com modestia.

— Aperte! repetio Roberto Davidson, o qual acrescentou inclinando-se ao ouvido:

— Quando tiver uma carruagem igual á delle, Vmc. a guardará para mim?

— Sim, Milord.

— O diabo he que todos copiam-no, meu charo senhor Carter, de sorte que pareço fazer como todos... Eu que jamais...

O mercador de cavallos acabou a phrase com um gesto, e o commodore contente bateu-lhe no hombro.

— Milord he servido por Filowski? disse Carter observando-lhe os pés.

O commodore fez um bello aceno com a cabeça, e Carter tornou vendo-lhe as mãos:

— E por Staunton tambem?

— Vmc. não me apanhará desapercebido! exclamou o commodore; tenho todos os fornecedores que elle tem. Devemos ter alguma originalidade. Permitta que faça-lhe uma pergunta importante.

— A's suas ordens, Milord.

Roberto Davidson tirou novamente o chapéo, e disse com uma especie de recolhimento:

— Lady Desdemone Bridgeton não he sua freguesa?

— Vendi-lhe o *coupé* que tem.

— Ah! tornou o commodore com inveja, Vmcs. mercadores são muito felizes! frequentam o que ha de melhor; não ha pessoa por mais elevada que seja de quem os senhores não possam approximar-se. Em um instante, por exemplo, Vmc. poderá gabar-se de ter conversado familiarmente com o commodore Davidson, o primeiro dos nossos janotas depois de Mac Aulay!

— Porque *depois*, Milord? perguntou Carter com um sorriso lisongeiro.

O commodore empallideceu, poz a mão sobre o peito, e exclamou com voz alterada pela emoção:

— Pensa que eu poderia lutar com o nosso Mac Aulay?... Não, senhor Carter, accrescentou sacudindo a cabeça como para repellir os fumos de uma ambição sobremaneira extravagante; isso he impossivel! cento e vinte oito tigres!..... Dizem que he linda essa lady Bridgeton?

— Mais que linda, encantadora!

— Ser encantadora, suspirou o commodore, e ter feito os cinco actos de *David Rizzio*, o prologo e o epilogo! Ah! senhor Carter, eu daria ja mil libras para beijar-lhe sómente a ponta dos dedos! Li o ultimo artigo que ella escreveu sobre a Irlanda; he original ao ultimo ponto. Que idade tem ella?

— Dezoito annos.

— He menor! disse o commodore deixando cahir os braços; devia ter quinze annos quando fez o plano de sua tragedia! Estou sinceramente enamorado della, senhor Carter, digo-lhe isto em segredo. Em minha opinião a maior felicidade neste mundo seria ser amigo de Mac Aulay e esposo de lady Bridgeton. Dezoito annos! Cento e vinte oito tigres! He o *Times* quem o diz.

— Bem o sei, dizia comsigo o mercador de cavallos; pois isso custou-me dez libras!

O commodore tirou do bolso um relogio assás bello, e exclamou:

— Meia hora da tarde! Ninguem póde imaginar a difficuldade que experimento em ser ao mesmo tempo um homem da moda e um pai excellente!

Como Carter não observava o relogio, o commodore tornou com ar offendido:

— Muitos acham este modelo distincto.

— O relogio de Mac Aulay! disse Carter; Milord me fará gritar: pega o ladrão!

Roberto Davidson teve o riso silencioso que Cooper dá ao Oeil-de-Faucon, e disse tornando a metter o relogio na algibeira:

— Senhor Carter, aprecio muito sua conversação; mas estou positivamente inquieto por miss Davidson. Adeos.

Conversando, elles tinham descido o poial exterior do estabelecimento, e achavam-se no meio da rua. O commodore dirigio-se para casa a passo igual e firme; mas pouco depois bateu na fronte, e entrou a coxear. Carter não cuidava mais nelle, quando vio-o voltar correndo.

— Eu queria saber quanto diz o *Standard*? perguntou Davidson.

— O *Standard*, Milord? repetio o mercador de cavallos, o qual não pensava mais nisso.

— Quanto aos tigres?

— Ah! quanto aos tigres? Cento e trinta e dous, Milord.

Roberto Davidson tirou o livrinho de notas, e murmurou molhando a ponta do lapis:

— Dezoito annos!... tragedias...

Nesse momento Lewis, Staunton, Filowston e os outros socios desciam os degraos do poial conversando em voz alta.

— Boa tarde, senhores, disse o commodore: vou procurar minha filha, e tomo algumas notas rapidas.

— Dezoito tigres! interrompeu-se escrevendo, não, cento e vinte oito annos!... Não!... he para perder o juizo!

— Ah! Milord, enforque-se! disse Lewis. Houve o encontro. Christian Mac Aulay e lady Bridgeton saudaram-se no parque.

Os labios do commodore tremeram, e elle ficou pallido como um moribundo. Depois deixando escapar uma exclamação tragica, lançou-se de cabeça baixa no meio da multidão, que começava a sahir do estabelecimento.

— Que tem elle? perguntou Filowski.

— Tem a febre de Mac Aulay, respondeu Carter, essa chara febre, que ha de encher nossas caixas. He um furor, um delirio! As despezas já foram cobertas. No fim de um mez teremos ganho trezentos por cento!

— Desde hontem sómente, disse Lewis, tenho vendido duzentos e cincoenta colletes Mac Aulay.

— Eu oitenta pares de botas Mac Aulay, accrescentou Filowski.

— E eu quinhentas duzias de luvas Mac Aulay, disse Staunton, de côr Mac Aulay e perfume Mac Aulay!

Os outros mercadores apresentaram resultados não menos satisfactorios.

— Mac Aulay, Mac Aulay! pronunciou Carter com religiosa ternura; ha milhões nesse nome! Elle goza ainda boa saúde, não he verdade?

— Sim, respondeu Filowski, apezar de um miseravel callo no pé que lhe tem feito soffrer bastante!

Os fornecedores encararam-se em silencio.

— Tenho ouvido dizer, começou Lewis com ar triste, que os callos desprezados podem tornar-se perigosos.

— No principio deste seculo, accrescentou Staunton, um joven irlandez, chamado Peter Lough e residente em Castlebar, no condado de Mayo, tendo mandado fazer operação em um callo com um instrumento pouco conveniente, aconteceu que dahi resultou uma febre nervosa, e o desgraçado rapaz morreu de tetano.

Um grito de terror foi suffocado em todos os peitos, e Carter disse com afflicção:

— Senhores, um comboy especial póde trazer aqui em duas horas os primeiros medicos de Londres.

— Os medicos, suspirou Staunton, nada podem contra o tetano!

— Ah! exclamou Carter; não posso deixar de estremecer quando penso que nosso charo lord he mortal como nós!

Ninguem respondeu; as imaginações trabalhavam. Todos olhavem já com inquietação para o peristylo esperando quasi ver apparecer Christian pallido e desfeito lutando contra o callo perfido, que havia de conduzi-lo á sepultura.

Uma carruagem elegante veio parar ao pé da escada.

— O *coupé* de lady Bridgeton! disse Carter; ella goza boa saúde! suas costureiras nada teem que receiar.

Todas as cabeças descobriram-se ao mesmo tempo, como se um mecanismo engenhoso houvesse arrancado repentinamente todos os chapéos da associação. Um bom vento de serenidade passou por todas essas frontes nuas, e os labios tristes recobraram logo o sorriso.

Christian Mac Aulay acabava de apparecer em cima do poial dando o braço a uma moça deslumbradora pelo seu vestuario, e sobretudo pela sua formosura.

Christian tinha a tez fresca, os olhos brilhantes, e nenhum symptoma de tetano mostrava-se em sua pessoa.

Os fornecedores retiraram-se a uma distancia respeitosa saudando com a mão e com todo o corpo. A multidão entulhava já os degraos do poial, e entre o murmurio confuso que elevava-se distinguiam-se de todas as partes estes dous nomes radiosos: Christian Mac Aulay! lady Bridgeton!

Christian offereceu a mão a moça para subir ao carro, onde entrou após della; a portinhola fechou-se, e a magnifica parelha de cavallos desceu a galope para a praia.

— Louvado seja Deos! disse Carter; elle tem bom aspecto!

Os gentlemans que pouco antes coxeavam atrás de Christian, e alguns outros gentlemans espalhados na multidão vieram reunir-se aos fornecedores, os quaes levaram-nos ás Armas de Cumberland, onde havia um bom almoço. Assentaram-se á mesa, e a saúde de Christian foi o brinde de todos os membros dessa grande familia, que vivia por elle e para elle.

Será necessario dizer que além dos gentlemans empregados pela associação havia mulheres? Aquelles que sabem com que cuidado perfeito a industria dos nossos vizinhos organisa tudo, poderão affirmar que as mulheres são mais uteis no todo das operações.

A sociedade dos applaudidores de nossos theatros, ensaio desforme e grosseiro, não póde dar uma idéa da sublimidade da grande arte que doma a sorte e subjuga os caprichos da voga.

Os Inglezes acharam o termo *puff* para designarem essa divindade mais forte que o acaso. Nós, Francezes, zombamos do *puff* porque não o comprehendemos; porém os verdadeiros philosophos bem sabem que sem o *puff* o mundo civilisado ficaria sem futuro.

Emquanto os socios directores da grande empreza e os gentlemans saboreavam o vinho do Porto e o palhete, Christian tinha entre as mãos a mãozinha da linda lady Bridgeton, e as duas Estrellas Fixas achavam-se reunidas.

Christian não fartava-se de contemplar a companheira, a qual tinha os olhos humidos e as faces coradas.

— Ah! querida Jane, exclamou o mancebo levando aos labios a mão da moça, estás cem vezes mais linda que outr'ora!

— Deveras, senhor Mac Aulay? disse lady Bridgeton requebrando-se.

— Estás adoravel! Mas então enriqueceste, Jane?

A moça tomou um ar um tanto sério e respondeu:

— Tenho uma bella abastança.

A carruagem rodava silenciosamente sobre a areia fina da praia; o ar era brando, e o mar tranquillo cantava agitando sua leve franja de escuma. A multidão estava já longe. Christian poz a mão de Jane sobre seu coração palpitante, e a rapariga sorrindo e mais pallida offereceu-lhe a linda fronte.

Não he cem libras, não he mil libras, he toda a sua riqueza que o commodore Davidson teria dado para ver como portavam-se em particular as duas Estrellas Fixas!

(*) Vide o *Diario* n. 180.

MUTILADO

ILEGÍVEL

com toda a sua parlanda; venha, que sempre me ha de achar. Mas não, torno atraz com a palavra, visto não estar fallando seriamente, pois estou de acordo a não querer tomar-me com o tal valentaço; *primo*, porque não desejo apreciar o Aristarcho, visto escrever elle em um papel desacreditado, o qual fiz tenção de não ler, fazendo o mesmo todos os homens sensatos d'aqui: *secundo*, porque voto um soberano desprezo á essa vil matula de homens de eterna fama, por quem pugna *tão valente protector*.

« E entre os quaes Ferrabraz com seus bigodes
He o grão capitão de taes jagodes. »

Quer o Aristarcho que o leia, releia, que o saboree, o que mesmo com soffreguidão o devore, escreva com verdade e seriamente, defenda o justo, o honesto, e isto em qualquer outro papel, que não seja anathematisado pelo bom senso: e veremos, alvezar da minha *nihilidade*, quem recua....

Ora, meu amigo, não me cabe na paciencia ver um moço, alias bem boa pessoa, e de educação acurada, ala-salhar estouvadamente á pessoas que não conhece, só para mostrar a sua loquacidade e protecção á pandilha da gente mais vil que o sol cobre, sem reparar, que o podem medir pela mesma bitola.

O vosso futuro, ó Aristarcho, mui brilhante se apresenta: quereis antes de a elle chegar, desejais, antes de realisar-se o vosso querido pensamento de todos os dias, que se vos enchovalhe, que se vos deslustre? Se assim pensais, se assim quereis, he máo vosso pensar, he pessimo vosso querer.

He sempre de revez olhado quem defende uma má causa. Vêde, tornai ao bom caminho; levantai somente a vossa bella e eloquente voz em prol d'aquelles, em que conhecerdes virtude, honradez, e probidade; assim obrando todos vos bendirão, e vos applaudirão.

Desta vez, Sr. amigo, penso que o moço amua, e apezar do conselho prudente e amigavel, vamos ver alguma soffrivel escarapela, e medonha trovoada de pataratas. Eu estou por tudo...

Valha-me Deos! Eu á gastar o meu tempo com semelhantes bagatellas, e a missiva por escrever. Pois agora não hade ser assim, por que de uma só palhetada vou ao cabo. De uma palhetada? Oh! não, não! Fôra preciso ser eu um V. Aristarcho para levar assim a cousa, a historia com tanta ligeireza e facilidade. He depois de muito pensar, scismar, parafusar, olhar mil vezes para o tecto da minha triste choupana, outras tantas bater na arrugada testa, que pode sahir alguma cousa do meu bestunto, e ainda assim nada sahe capaz; só a nimia bondade do meu amigo he que me pode supportar.

Continuemos sem mais importunas digressões. Como ha dous mezes lhe não dou um ar da minha graça, bem he que principiemos as noticias desta terrinha abençoada pelas datas mais antigas a acabar pelas mais recentes: em tudo he bom a ordem.

Assim pois, acabe de tomar a boa pitada, que ainda tem no dedo, firme mais os oculos, e vá vendo o que se segue.

Nomeado o Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti para juiz especial do commercio dessa cidade do Recife, partio d'aqui no dia 11 de junho, indo acompanhado até a distancia de 3 leguas por muitos cavalleiros, parentes, e amigos.

Deixou o Sr. Dr. Peretti na comarca um vacuo profundo nos corações d'aquelles, que sabem apreciar devidamente as suas boas e excellentes qualidades. Homem muito attencioso para com todos, cidadão honrado, e de probidade, magistrado de vastos conhecimentos, e integerrimo, elle tem sabido cumprir as altas missões dos importantes cargos, que tem dignamente occupado no imperio; tem sempre seguido os invariaveis principios da equidade e da justiça. He por isso que elle tem conquistado as affeições de todos os homens conspicuos. Quanto a mim, sem ser conspicuidade, muito sympathiso com o integro caracter do Sr. Peretti.

Entenda-se bem que com isto, que venho de dizer, não quero lisongear á este Sr., o que não sei, pois não sou de corte, e nem vivo em palacios: gozo de uma tal ou qual independencia, que me põe a coberto de toda suspeita de *incensador*. Rendo a devida homenagem ao verdadeiro merito, pois que reconheço que no mundo moral a verdadeira aristocracia he só a do merito: só tal aristocracia he digna de todos os respeitos; essa reconheço no Exm. Sr. Dr. Peretti.

Felicito, e mil parabens dou ao respeitavel corpo de commercio dessa capital por ter á sua frente um tão benemerito magistrado.

O Exm. Sr. Peretti foi dignamente substituido pelo Exm. Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, nomeado para juiz de direito desta comarca. Não conheço bem este senhor, mas tenho ouvido elogiar muito a excellente administração da provincia da Parahiba, de que he elle presidente: disto he que infiro estar a comarca muito bem servida de juiz de direito. Deos me queira ouvir, e os anjos respondam amen.—

Os dias de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro foram este anno aqui mais festejados que o anno passado. Houveram illuminações, muitas fogueiras, fogos, etc. As musicas percorreram as ruas da cidade. Nestes dias fez por aqui grande frio, mas houve muito casamento. Não sei se nesta praça succedeu a mesma cousa.

He muito provavel. As vezes os grandes regosijos são turbados por algum caso funesto. Na vespera de S. João, no lugar do Braço, estando o infeliz Manoel José Gomes accendendo sua fogueira, foi assassinado com um tiro de bacamarte; não se poude saber quem foi o assassino, mas attribuiram esta morte á um tal Lourenço Gomes, o qual o anno passado, tendo uma briga com Manoel José Gomes, desapparecera do lugar sem que ninguem mais o podesse ver.

Depois deste assassinato, foi elle nessa mesma noite encontrado como de fugida; o que induzio a suporem ser elle o criminoso. Disseram que Lourenço Gomes se refugiando-se lá para as bandas das Lages. He de notar que o morto, segundo, me affirmaram, nenhuma outra intriga tinha, e até era bem visto no lugar de sua residencia.

A policia tem feito as pesquizas necessarias.

No dia 9 de julho, sendo Manoel Dionisio seguido por uma diligencia mandada pelo inspector de Gameleira (lugar desta comarca) afim de o prender por andar sempre com armas prohibidas, e ser indigitado como criminoso, poude ser alcançado nos Olhos d'Agua (termo de Páo d'Alho) onde entrando em uma casa, e dahi resistindo, não querendo de nenhum modo entregar-se ao cabo da patrulha Seraphim Barbosa, este desfechou sobre elle um tiro, que o matou. Sahindo este malvado de dentro da casa, fez ainda outro assassinato á arma branca na pessoa do infeliz Filippe Nery, que immediatamente succumbio á tão violento golpe. O affinco e a resistencia, que este malvado empregou para não ser preso, sacrificando duas victimas, denunciou-o, como um grande criminoso.

Não se poude pilhar esta fera, mas está se instaurando o competente processo. Ouvi tambem fallar, que para as bandas do segundo districto no lugar Passagem de Pedro, houveram umas facadas dadas em um individuo, que bem mal esteve, por um pai, e um filho, Estevão, e Benedicto, e que sendo este ultimo preso pelo subdelegado dalli, por elle mesmo fora solto. Isto, meu amigo, me fez arripiar as carnes. Dous malvados soltos!!! Permitta Deos que seja falsa esta historia, mas o caso he que estes dous lobos evaporaram-se do lugar. Indagarei com vagar o caso para melhor lhe noticiar d'outra occasião. Acho conveniente, e bom que o inspector Caetano do 2º districto abra bem os olhos, visto por aqui o accusarem de certas cousas, que eu não quero dizer malto. Tome tento, Sr. Caetano, se não quer que eu grite, e diga a certo amigo que veja como anda, senão...

O delegado supplente Dr. Barros tem desenvolvido energia neste emprego, e dado muitas providencias tendentes ao bom regimen da policia. Fez ja reunir aqui na cidade todos os inspectores, aos quaes dirigio pessoalmente as suas ordens para que fizessem desapparecer o máo, e pernicioso abuso de andar alguem armado: tem-se continuado á tomar armas a quem quer que appareça com ellas pelos caminhos, e estradas.

Acho excellente esta medida, que tomou o Sr. Cirne Lima, e a segue o Sr. Barros.

Quem anda sempre armado, muita facilidade tem de perpetrar um crime. Reprima-se pois com todo o esforço semelhante abuso, talvez não appareçam tantos assassinatos, que deshonram, e envergonham ao nosso bello paiz.

As 9 horas da noite do dia 21 de julho o Dr. Antonio Zeferino Ponce de Leon, capitão cirurgião-mór da guarda nacional desta cidade, depois de uma pertinaz, e cruel doença, que o ralou de dores, finou-se como um verdadeiro christão. Sua alma toda purificada desenvencilhando-se dos envoltorios mortaes, subio nas azas dos anjos ao seio do seu Creador. Nos seus ultimos dias o Dr. Ponce de Leon deu um admiravel exemplo de resignação e piedade.... A amisade lhe consagrou seus ultimos deveres. Todos os seus amigos na noite de 22, tendo estampado nas suas palidas frontes a tristeza, acompanharam ao sombrio jazigo dos mortos seus frios restos; donde nunca mais se levantarão, mas

« Que importa que na terrea sepultura,
Baquêe o corpo, a victima do nada,
Se triumpha nos Ceos um alma pura? »

Deixou o Dr. Ponce de Leon cobertos do amargo pranto da saudade sua viuva e filhos. Era terno esposo, carinhoso pai, bom amigo, e probo cidadão. A terra lhe seja leve....

Tem causado aqui meu amigo, alguma sensação a noticia do cholera, que está ceifando horrorosamente á milhares de pessoas na provincia do Pará. O Pai das misericordias nos livre que este monstro gangetico faça alguma evolução até a nossa bella, e importante capital, e dahi d'um agigantado passo chegue aqui.

Se nesta cidade por causa de não se tomarem certas providencias, ha quasi todos os annos epidemia, o que não succederia, se nos visitasse o cholera? Seria a nossa Victoria a Cametá de Pernambuco. Misericordia!!! A nossa camara, composta de *pedras*, a cousa nenhuma se move, nada lhe da abalo, excepto os interesses particulares, que della tiram os seus dignissimos, e honradissimos membros.

Ahi estão grandes barreiros muito perto das casas: na rua do Meio, uma das principaes, existe um monturo tão immundo, e infecto, que por força ha de causar grande mal. Os porcos passeam pelas ruas, e vão encharcar-se nos muitos lamaçaes putridos dos recantos da cidade; esta he dominada pelos miasmas do matadouro publico, que fica do lado sul, e mui perto das habitações. O assougue, feira e cadeia estão juntos, e tudo em má posição. Não temos um rio corrente, e o pobre e immundo riacho que ha, nenhum melhoramento se tem feito. He por estes *asseios*, meu amigo, he pelos cuidados da nossa philantropica camara, que somos visitados todos os annos por epidemias. Rogo a quem pode que se apiede dos Victorienses.

Houveram aqui tres dias de preces, mandadas fazer pela piedade do nosso bom, e virtuoso diocesano, segundo vi de uma pastoral, em que o veneravel prelado exhortava os fieis a implorarem a Divina Providencia, afim de afastar dos nossos irmãos do Pará o terrivel flagello, com que são afflictos. O nosso vigario, attendendo ao commodo dos seus parochianos fez, as preces de madrugada; concorreu tanto povo, que a igreja matriz, não sendo pequena ficou cheia, sem poder conter os que por ultimo vinham.

De salubridade publica não estamos perfeitamente bem, pois que as bexigas, ainda de todo não nos deixaram. Depois da minha ultima, immensidade de gente morreu desta peste.

As chuvas escassearam aqui, só nos ultimos dias de julho, e hoje tem chuvido com abundancia.

Os generos alimenticios estão caros.

Faça obsequio de dar lembranças minhas ao amigo M. do Recife, e pergunte-lhe como vai com a sua caterva de endomoniados. Seu amigo certo

O Victoriense.
(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO.

29 de julho.

Estamos, sir compadre, no fim de *Julio*. Tudo vai em paz menos e costado de certo bipede vindo do Limoeiro, que está em termos de fazer-se de vela para os portos do Sr. Charonte, porque foi victima em Bezerros de um tiro partido não sei de onde; dizem-me que o subdelegado daquelle lugar tomou na devida attenção o acontecimento, e tem procurado saber de que sitio sahio a bucha. Deos o ajude, e permitta que venha o tal marreco para a casinha dos malfeitores, eu que o veja e *vossignoria* que o saiba. Hoje entrou para a referida casinha um sugeito, ignoro ainda o motivo; só lhe affirmo que não hade ser pelo que eu fiz; nesta data seguem para o Recife tres sucios, e entre elles um patuscorio casado com duas mulheres, não sei se na ultima lhe fallei delle, por isso nada mais direi a respeito, porque não gosto de repetições.

Estes cinco dias tem dado alguma chuva, se bem que esta restos de maior quantia. Está assaz *petite* a presente epistolazinha, porém careço de assumpto, e quero aproveitar o portador. Comprimente de minha parte ao novo collega do Catolé; diga-lhe que sinto o estado em que se acha sua terra; ja lá residi (creio que tres mezes) e assaz gostei desse torrãozinho precioso e aproveitavel se ainda não estivessemos tão atrazados. Peça ao novo collega me recommende aos Srs. Manoel H. e V.e Fga., affirme-lhe que ainda me lembro de S. S. Ss. e tenho bem bôas saudades dos excellentes banhos do riachinho que no mez de outubro surge como por encanto nas proximidades da villa.

Quando escrever para Minas, sir compadre, faça-me lembrado ao seu W. Olhe, que o Sr. tem feito realmente uma conquista no mundo noticioso com a idéa de correspondentes que lhe vão apparecendo das mais remotas plagas! Acho que *vossignoria* he digno sem duvida de um *brevet d'incention* ou premio Monthyon; não enfie com o gracejo que tem algum fundo de seriedade.

Muito me ha affligido a triste situação dos nossos irmãos do Norte, os Paraenses. Deos se compadeça de sua sorte, e os livre de tão cruel inimigo, que os vai ceifando!! O que nos resta a soffrer, sir compadre? A principio tinhamos a bexiga, depois nos veio a febre amarella, e agora o cholera se me não engano, mais terrivel que a segunda.

Antes, ou mil vezes, *moncher*, a guerra que a peste, pois ao menos a primeira tem em seu favor armisticios, congressos, conferencias, ajustes, protocolos, tratados e toda a mais caterva de *recipes* que se encontra na panacéa diplomatica!!! Parece-me que já hoje não he tão invejavel o bello e doce clima, e esta primavera eterna, de que fallava em uma de suas cartas o seu correspendente de Paris, quando lamentando os gêlos e inundações que acommettiam a sua França, nos julgava por ca em mar de rosas, entretento que, por uma coincidencia bem notavel, a febre nos flagellava!!!

E o Sr. Vesuvio que agora acordou, e está vomitando pedras e rios de fogo! pobre humanidade, não te conheces! de que te servem essas grandezas, esse orgulho desmarcado se tú nada és!! Se Deos pode em menos de um instante reduzir-te ao pó, donde sahiste!! Basta, meu bom amigo, estas cousas muito me commovem e entristecem.

Seu compadre
Au revoir.

N. B. — Em Bezerros, me contam reina a bexiga.
(*Idem.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto escravo Agostinho, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez João Gomes da Costa, a preta escrava Antonia, ambos por ebrios, e o preto escravo João, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Paulino da Silva Barbosa, Luiz de França Silva Diniz, Pedro de Alcantara Ramos, Bartholomeu José da Costa, José Germano de Oliveira Bigode, Aleixo Caetano Amaro Santos Pernambuco, Joaquim Izidro Pacheco, o musico Felix Francisco, Anna Maria Francisca Gonçalves, e o preto escravo Antonio, todos para averiguações, Gonçalo de Abreu, por estar pronunciado, e Umbelino Severino da Silva, para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o portuguez João Alves de Moura, tambem para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE JULHO DE 1855.

Receita.

Saldo em caixa em 30 de junho a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamento	8:250$350	9:325$295
Recebido da thesouraria provincial, por saldo das quotas votadas pela lei do orçamento p. p. para o costeio dos estabelecimentos		1:125$000
Do Sr. Joaquim Francisco Duarte, como testamenteiro do finado seu tio o Rvd. Domingos Germano Affonso Rigueira, importancia por saldo do legado por este feito ao hospital de Caridade . .		268$061
De D. Maria Francisca Marques de Amorim, pelo tratamento de seu escravo Raphael, no hospital dos Lazaros, desde 10 de maio de 1854 até 30 de junho do corrente anno . . .		166$800
Do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao hospital Pedro II. na sociedade que gratuitamente deu ao mesmo hospital, nos bilhetes inteiros da segunda parte da sexta loteria da matriz da Boa Vista ns. 3,169, 3,397, 3,791 e 3,819 . .		5$000
Da thesouraria provincial, por conta da quota votada na lei do orçamento vigente, para continuação da obra do hospital Pedro II.		7:000$000
Da camara municipal desta cidade, importancia do curativo do Africano livre, de nome Tiago, que se acha servindo no semiterio publico		17$640
Da thesouraria de fazenda, importancia do subsidio dos vinhos nos mezes de maio e junho ultimos, de conformidade com o disposto na lei do orçamento n. 719 de 28 de setembro de 1853		1:688$389
Do solicitador dos estabelecimentos de caridade, importancia do curativo do Portuguez Francisco José da Silva . .		136$005
Do procurador dos mesmos estabelecimentos, importancia do rendimento dos predios arrecadados neste mez . .		1:795$000
		24:527$190

Despeza.

Pago aos empregados dos estabelecimentos, seus ordenados até junho . . .		1:467$500
Aos enfermeiros e serventes, idem, idem		323$500
Ao regente do grande hospital pelas despezas de junho		560$510
Ao dito do hospital dos Lazaros, idem, idem		206$660
Ao dito da casa dos expostos		306$600
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, importancia de sanguesugas . .		100$000
A Manoel Coelho da Silva, importancia de colxões e travesseiros . . .		38$400
A João Tavares Cordeiro, importancia de generos, que forneceu ao hospital dos Lazaros, de julho do anno findo a junho do corrente anno		709$410
A Manoel da Silva Santos por 92 e 1/2 alqueires de farinha		508$750
A Adamson & C. por fazendas para casa dos expostos		243$000
A viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, importancia de sabão . . .		183$910
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de 94 arrobas, 26 libras e 8 0/0 de pão e bolacha que forneceu aos estabelecimentos de caridade de março a dezembro de 1854		4:373$294
A C. Starr & C. por 4 camas de ferro para o hospital dos lazaros		46$000
A José Teixeira Bastos por 77 alqueires e 3/4 de farinha		272$200
A Joaquim da Silva Castro, importancia de 377 arrobas e 21 libras de carne verde que forneceu aos estabelecimentos de caridade, de abril a junho do corrente anno		1:235$160
A Vaz & Leal por 100 saccos com farinha		210$000
Com a obra do hospital Pedro II, neste mez como do livro respectivo . .		4:091$110
		14:906$004
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras	1:074$915	
Em recibos por adiantamento	1:640$651	
Em cobre e notas	3:905$590	9:621$186
		24:527$190

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de julho de 1855.
O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de julho de 1855.

GRANDE HOSPITAL.	Homens.	Mulheres.	Total.	HOSPITAL DOS LAZAROS.	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	72	31	103	Existiam	21	17	38
Entraram	31	11	42	Entraram	0	0	0
Sahiram—Curados	35	4	39	Sahiram—Curados	0	0	0
Sahiram—Melhorados	0	0	0	Sahiram—Melhorados	0	0	0
Sahiram—Não curados	2	0	2	Sahiram—Não curados	0	0	0
Morreram—Nas 24 horas de entrada	1	0	1				
Morreram—Depois desta época	8	8	16	Morreram	0	0	0
Existem	57	30	87	Existem	21	17	38

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam	128	177	305
Entraram	6	5	11
Sahiram	0	2	2
Morreram—Nas 24 horas de entrada	2	0	2
Morreram—Depois desta época	4	3	7
Existem	128	177	305

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de julho de 1855.
O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

BALANÇO da receita e despeza da obra do hospital Pedro II, verificado do 1. de março a 31 de julho de 1855.

Receita.

Por saldo em 28 de fevereiro, como da conta publicada no *Diario de Pernambuco* n. 68 de 23 de maio ultimo	3:420$669
Recebido da thesouraria provincial .	11:000$000
Do Sr. Victorino Pereira Maia da cidade da Parahiba	100$000
Do Sr. Augusto Frederico de Oliveira .	10$000
Do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira .	47$500
	14:578$169

Despeza.

Por despezas feitas até esta data, como do livro respectivo		13:691$147
Por saldo em caixa a saber:		
Em recibos	543$420	
Em notas e cobre . . .	343$602	887$022
		14:578$169

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de julho de 1855.
O escrivão—*Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro,—*José Pires Ferreira.*

OBSERVAÇAO'.

Tem-se despendido com a obra do hospital Pedro II. desde maio de 1849 até 31 de julho de 1855 a quantia de 116:352$897, inclusive a de 1:235$080, que se despendeu com a factura de quartos para loucos, de conformidade com as ordens da presidencia; pelo que deduzindo-se esta daquella quantia fica a despeza importando em 115:117$817.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de maio de 1855.

RECEITA.

Saldo em 30 de abril de 1855 . . .			9:166$888
Exercicio de 1854 a 1855.			
Imposto de cordeações e licenças . . .	194 a 221	219$600	
Multas pelo fiscal do Recife	49 a 64	86$000	
Idem pelo fiscal de S. Antonio . . .	54 a 73	107$000	
Idem pelo fiscal de S. José	41 a 55	84$000	
Idem pelo fiscal da Boa-Vista . . .	37 a 45	88$000	
Idem pelo fiscal do Poço	1 a 2	16$000	
Idem pelo codigo . .	3 e 4	42$000	
Imposto sobre fogo artificial . . .	62 a 67	7$200	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia do Recife . . .	229 a 234	20$000	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio .	481 a 491	36$000	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia de San-José . .	116 e 117	4$000	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista . .	160 a 162	8$000	
Idem sobre estabelecimentos da freguezia do Poço	19 a 21	8$000	
Idem sobre carroças .	50	6$000	
Idem de outros vehiculos	35 e 36	12$000	
Multas de 3 por cento.	1 a 20	1$980	
Idem de 50 por cento.	1 a 3	3$000	
Depositos	2 e 3	12$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Jaboatão . . .	1	2$000	
Casa da rua da Florentina	9 e 10	21$000	
Idem da rua da Soledade	1	72$000	856$780
Exercicio de 1853 a 1854.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Poço	17 e 18	6$000	
Idem sobre carroças .	1 a 9	6$000	
Multas de 50 por cento	14	3$000	
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife	359	4$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio .	559 a 565	24$000	
Multas de 200 por cent.	627 a 636	68$000	111$000
Exercicio de 1852 a 1853.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio .	558 a 562	20$000	
Idem de 500 rs. por cabeça de gado . .	7	509$367	
Idem de estabelecimentos da freguezia do Poço	17	2$000	
Multas de 200 por cent.	752 a 758	52$000	
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife . . .	359	4$000	587$367
Exercicio de 1851 a 1852.			
Imposto de estabelecimentos da freguezia do Poço	15	2$000	
Multas de 200 por cento	501	4$000	6$000
			10:728$035

DESPEZA.

Com o expediente e impressões	9 e 10	82$640	
Com a folha dos ordenados relativa ao mez de abril proximo passado . . .	15 e 16	1:113$147	
Com o tribunal do jury e eleições	27	9$000	
Com luzes para a cadeia desta cidade	11	25$200	
Com limpeza e calçamento das ruas	147 e 172	527$500	
Com negocios forenses . . .	5	30$061	
			1:787$548
Saldo em 31 de maio			8:940$487
			10:728$035

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 5 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, deu a costa nos arrecifes de Maria Farinha a barca franceza *Gustavo II*, procedente do Havre, consignada nesta cidade á casa dos senhores J. J. Lasserre & C., com um carregamento do valor de 300:000$. A falta no litoral desta provincia de uma ramificação telegraphica deu lugar a que a capitania do porto só tivesse conhecimento dessa occurrencia á noite, por meio de um officio do capataz de Maranguape; mas em seguida ao recebimento desse officio, começou a providenciar quanto a respeito era necessario, mandando o pratico-mór na lancha de soccorro com os objectos que as circumstancias do momento pareciam tornar precisos, taes como ancoras, amarras, viradouros, apparelhos, além da gente precisa para o trabalho, sendo encarregado o dito pratico-mór de dirigi-lo, e precedendo a esta providencia a communicação do occorrido ás autoridades que disso deviam ter conhecimento.

No dia seguinte (hontem) outras mais providencias foram dadas pela mesma capitania com a remessa de novos soccorros, tendo além disto o Sr. consul francez obtido dar de sua parte uma providencia importante, fazendo seguir o vapor inglez *Rifleman* tambem em soccorro daquelle navio, por te-lo posto á sua disposição o consul de S. M. B. de accordo com o commandante desse vapor.

COMMUNICADOS.

A NOITE—A CIDADE A DEZ HORAS—O SARA'O DOS FINADOS—O CANTICO DOS JUSTOS—(*) O QUE EU AMO.

I

O véo calliginoso da noite envolvera de todo a superficie da terra. Eu amo a noite, quando o vento rodomoinhando pelas ruas perde-se rumorejante nas ramas das arvores. Quando estas confrangindo-se pelo sopro da procella estallam-se. Quando nas ruas, nas praças, nas pontes, cessa de todo o borborinho da gentalha, e a solidão tumular pesa como bronze sobre a cidade cortesãa do Norte.

Amo ver as nuvens negras nas horas tardias passarem e repassárem tocando as grimpas das torres, que sós avultam alvejantes no oceano de tectos de uma grande cidade. Amo, sim, o sibilo do vendaval refluindo as aguas do rio ao trazer-me um som cavo, como o da cascata tombada do ingreme da serra, ou do oceano a esmigalhar-se nas penedias da costa.

Amo; mas he a solidão que a dez horas se casa com a alma, que penna, que soffre, que medita, e que aborrida do real vê perpassar visões de malassombrados lugares, ou deixa a imaginação colorir-se de côres ennegrecidas, pesadas, como as que vendam o scintillar das estrellas no desfazer-se o aspecto carregado do firmamento.

« Eu amo o açoute do vento, como o rugido do mar.»

II

A Veneza do Adriatico balouçando-se no meio das lagoas, conhece-se tambem pelas gondolas, pelos canaes, pelas regatas, pela ponte dos Suspiros, pelos doges, pelo leão de S. Marcos.

Sevilha, a cortesãa mourisca, destaca-se do fundo do horisonte, com as columnas e rendados dos palacios arabes; e no alvor do luar he a hury do Oriente, núa como ao sahir das mãos de Allah, e namorada da belleza da noite, a aspirar a bafagem odorifera dos jardins; a torre de lá Giralda he o symbolo da cidade dos califas.

S. Salvador, a cidade das montanhas, alongando a vista na vastidão da sua bahia, sorrindo ás baleeiras, ás canôas, aos brigues, ás fragatas, que adejam com as azas enormes em derredor dos edificios tisnados pelos seculos, he a cidade das velhas recordações do seu poetico Pirajá, e do seu abundante Paraguassú: he a donzella de sorrir melancolico, que perdidos os encantos dos primeiros annos, derrama lagrimas de saudades em vasta bacia que tem aos pés.

O Recife entre-cortado de canaes naturaes, com os caes bordados de palacetes, beijando com os alicerces as praias do mar, ouvindo os hymnos saudosos descantados na muralha que a separa do furor das ondas, unida pelas pontes magestosas e poeticas, ennobrecida por recordações historicas, he tudo:—Veneza pelas pontes, pelos canaes, pela poesia; Sevilha pelos jardins e arvoredos; S. Salvador pela perspectiva formosa.

O Recife he a rainha dentre as cidades do Brasil, pela belleza, riqueza, e homenagens de todas as nações, quando em vasos elegantes sulcam-lhe os mares de leite. Tem o sorrir do infante, quando os primeiros raios do sol ainda frouxos beijam-lhe os muros: a poesia da donzella, quando os raios argenteos da lua embranquecendo-lhe os palacios e os campanarios, reflectindo-se nas aguas dos rios, embala-a em voluptuosos sonhos de amor.

Eu amo o Recife, quando no silencio da noite debruço-me na varanda das pontes, medindo a profundeza das aguas, e embevecendo-me ante a belleza do céo.

Amo-o ainda mais; quando com a alma inebriada de dôr, vejo sylphides terrenas de roupas soltas, leves, brancas, onde morrem os beijos da aragem, passarem oscillando as cabeças graciosas povoadas de formosos caxos, que bastos e negros abrigam-lhes os collos; e pelo céo da imaginação revoam esses pensares febris de amores impossiveis, porque só nelles existe a idealidade.

III

Era por uma destas noites, em que aos ardores da imaginação e aos sonhos da volupia, succede a necessidade da frieza de um tumulo. Abandonei a cidade dos vivos e fui ao pé do cruzeiro do cemiterio aljofar de lagrimas abundantes os tumulos, os mausoleos, as campas sem nome, sem grandeza, sem ostentação estulta.

Transmudou-se o céo. Algumas nuvens negras que até então vagueavam a passo pelas châas do céo, correram açodadas; o vento tornou-se frio e rapido, a solidão absoluta e tectrica.

Soou meia noite da torrinha gothica da capella, e a sineta tangida por mão invisivel dobrou e redobrou o toque d'agonia.

Fugi do meio das catacumbas, e colloquei-me ao abrigo dos muros sagrados: alguma cousa de horrivel ia passar-se.

As poucas nuvens negras, que corriam rapidas para os horisontes, reuniram-se em uma só ampla e feia.

O trovão ribomboa horrivel pelas profundezas do céo: os relampagos rasgaram as nuvens e alumiaram as campas, os mausoleos, e as entenebrecidas cores que enlutara o firmamento. As flores, os arbustos, as arvores açoutadas pelo halito ardente do vulcão dobraram as hasteas e varreram as campas.

Mudo, quedo, com os cabellos eriçados, o sangue gelado, o coração oppresso, os olhos fitos, os pés presos na terra, vi o espectaculo assombroso que ante mim se desenrolou: — era o sarão dos finados que ia em principio.

Com tudo, eu amo a solidão dos tumulos e a noite de luar. assim como o tripudiar dos finados.

IV

Abriram-se as campas, e milhões de cadaveres moveram-se dentro das mortalhas, rasgaram-nas em parte e mostraram as caveiras alvacentas.

Ao estampido de um novo trovejar cahiram as mortalhas de todo, e os esqueletos sacudindo o pó das caveiras chocalharam a ossada com um som cadenciado de musica infernal. Resoou depois uma gargalhada horrivel com o desdar das queixadas daquelles milhões de reprobos.

E uma confusão immensa encheu o vasto ambito do cemiterio, com o ranger dos dentes, os soluços, o chôro, os ditos blasphemos, as imprecações, os gemidos de agonia, convertendo a morada dos finados em feio châos de maldição.

Ante mim passaram milhares de mulheres, que dos sentimentos mais nobres do homem fizeram um ludibrio em homenagem as suas vaidades parvas; iam caminhando em desatado chôro.

Os orgulhosos e pedantes envoltos no seu nada exhalavam bafos miasmaticos. O rico avarento arrastando a burra de bronze, que empecera-lhe a mansão dos justos, estorcia-se de dôr. O senhor do escravo atreilado com o pollitico infame, e com o guerreiro traidor, tambem alli andavam sem cessar azorragados por legiões de condemnados. O seductor horrivelmente aterrorisado dos males commettidos ouvia o soluçar das victimas de sua devassidão. O negociante sem fé nem probidade corria de um a outro extremo do cemiterio seguido por uma matilha hydrophobica que o dilacerava na medula dos ossos. O assassino affastando as ensanguentadas victimas confrangia-se na agonia. Todos os especuladores das miserias humanas tripudiavam ao som estridente das gargalhadas, e dos gritos de dôr; e quando o relampago separando as nuvens ennegrecidas e amplas allumiava a hediondez da scena um bradar de horror feria o céo.

Ao approximar-se de uma hora, os elementos redobraram de furor, e os gemidos e soluços, e o ranger dos dentes, e o riso infernal, e a corrida no ambito do cemiterio, e os latidos da matilha, e o chôro de desespero, encheu a vasta habitação dos mortos como despedida solemne.

Era uma hora da manhãa quando aquelles milhões de esqueletos tocaram a retirada, embuçando-se nos sudarios e recahindo nas camas eternas.

Restabelecido o silencio no céo e na terra, recolhidos os phantasmas do crime, desfeita a negra côr do firmamento, a noite ostentou-se amena e risonha.

V

Aos primeiros albores da manhãa as estrellas começaram a fugir tremulas e empallidecidas. As ultimas nuvens calliginosas, que pendiam tristes no arqueado do céo, correram apressadas para os horisontes do norte, e o firmamento tornou-se em azul purissimo. Era tempo; porque o disco esplendido do astro do dia annunciava-se aos viventes pelas côres rubicundas da aurora.

O ar embalsamado pelas flores plantadas nos carreiros das sepulturas, e pelas arvores movidas de briza exhalavam uma bafagem fragrante: e os anjos e os justos, e as virgens ceifadas nos primeiros anhelos de amores castos, ideaes, cantaram hosannas. Pelo meio da cortina do pardacento nevoeiro vi os anjos adejarem em vasto circulo retomando a mansão dos escolhidos de Deos.

A' ascenção dos justos, as aves aninhadas nas cupulas do arvoredo do cemiterio trinaram esvoaçando alegres e folgasãas em derredor da cruzinha da capella.

— Já o sol librava-se nos extremes do Oriente, e os seus raios tremulos espargiam uma luz frouxa na cidade dos mortos. Só a capelinha alva e solitaria, as catacumbas enfileiradas, as arvores e flores orvalhadas me recordaram o sarão dos precitos, e a noite que tanto amo.

— Suffoquei no peito um suspiro de inveja pelas aves que livres e innocentes soltavam gorgeios harmoniosos; dos olhos deixei que corressem lagrimas sentidas, que reuniram-se ao rocio pendido das campas; dos labios tremulos sahiram murmurios de saudades e um adeos magoado a noite que passara.

Depois cahi na realidade da vida.

VI

Oh! eu odio a realidade da vida: porque nos homens encontro a vileza e a infamia, o interesse e o egoismo, o orgulho e a miseria.

E odio-a mais ainda: porque as mulheres deste seculo venal, são incapazes de comprehender o que seja o amor, quando he nobre, ardente, sincero e poetico. E quando muito, dão-nos em troca, amores fingidos, affeições mentidas, beijos sem expressão, graças sem sabores, prazeres vendidos, sorrisos estudados, a materialidade e o nada.

— Por isso eu amo o fusilar do relampago e o ribombar do trovão, o rugido do mar e o rouquejar da cascata, a negrura do céo e o scintillar das estrellas, o açoute do vento e a bafagem das auras, o encapellado das vagas e o grasnar da coruja, o sarão dos finados e o cantico dos justos, a pallidez do luar e os albores da aurora.

M. P. de Moraes Pinheiro.

(*) Em resposta a pergunta—O que amas?—feita pelo meu amigo o Sr. Francisco Pinto Pessoa, do quarto anno da Faculdade de Direito desta cidade, a quem dedico estas linhas em signal da intima amizade que nos liga.

A restauração do magestoso templo do Collegio; sua concessão feita pela presidencia a irmandade do Divino Espirito Santo.

Annuntiate inter gentes gloriam ejus, in omnibus populis mirabilia ejus.
Do Rei Propheta.

Foi com effeito grande o regosijo que penetrou de nosso coração quando pelas 4 1/2 horas da tarde do dia 29 de julho ouvimos o estampido de varias girandolas de foguetes, e a saudação que corresponderam quasi todos os templos da capital, ribombando seus campanarios no ensejo em que a irmandade do Divino Espirito Santo, entrando na igreja do Collegio dos antigos Jesuitas, tomara della posse.

O excessivo prazer trasbordando dos corações de seus membros, apresentava em os semblantes de todos, traços desta viva emoção de que se achavam justamente possuidos, e no seu interior parecia que uma voz dizia: *Hæc est domus Dei; domus orationis vocabitur.*

Mas que? um philosophismo oriundo do averno, profanou este grande monumento sagrado e o transformou em ninho de aves carnivoras, ou antes serralho de feras!!! He até onde pode chegar a estulticia humana, acompanhada de audacia e audacia requintada!

A inauguração de um templo he sempre considerado uma gloria á Deos, um triumpho a religião, uma honra ao christianismo e um bem e proficuidade aos fieis. Quatro são os fins (1), porque estes sacros edificios se erigem; o 1.º, he para offerecer-se a Deos o tremendo sacrificio, a daqui se chamam —Templos—; o 2.º, para orar, e se denominam—Oratorios—; o 3.º, para conservar-se honorificamente as reliquias e imagens dos santos, e então dase o nome de—Basilicas—; o 4.º, para ministrar-se os sacramentos e pregar a palavra divina ao povo, donde recebe o nome de —Igrejas—.

Effectivamente o universo inteiro he o templo de Deos. Elle está presente em todas as partes e em todos os lugares; mas uma igreja he o lugar especialmente que elle ha reservado e designado para seu culto e adoração; he a igreja que Deos enche com sua gloria e com sua presença; lugar onde elle reside de um modo mui particular; lugar em que os fieis se ajuntam e se congregam para orar e entoar canticos e louvores a magestade divina; lugar alfim em que Deos recebe benignamente nossas supplicas, ouve piedosamente nossos rogos, sendo portanto mais de seu agrado e proveito nosso, a oração que se faz nos templos; tudo isto mui bem se evidencia das promessas feitas pelo Senhor á Salomão — Ouvi bem a tua oração: eu sãntifiquei esta casa que edificastes, para que o meu nome seja sempre ahi honrado e glorificado; meus olhos e meu coração estarão todos os dias propicios sobre ella (2). *Exaudivi orationem tuam... Sanctificavi domum hanc, quam ædificasti, ut ponerem nomen meum ibi in sempiternum, et erunt oculi mei, et cor meum ibi cunctis diebus*; donde concluem os Santos Padres, que o que foi concedido aquelle templo pelos rogos de Salomão, concede o senhor aos nossos templos, ouvidos os rogos da igreja, que em sua erecção lhe pede o mesmo que Salomão impetrou.

He fora de duvida que, quando uma solemnidade pomposa nos chama ao recinto do Sanctuario, tudo o que nelle se depára, respira magnificencia e piedade; tudo eleva, sorprende e extasia o espirito do homem verdadeiramente orthodoxo. A magestade dos ornamentos dos Christos do Senhor; os ministros do Sanctuario paramentados em torno dos altares; os perfumes que sobem ao céo em nuvens enroladas, que escapam do thuribulo sagrado; a grande melodia das vozes; o concerto dos instrumentos musicos, que retumbam pelas abobadas; as orações que entoam os Levitas da casa de Deos; a magnitude das ceremonias; o fervor, a modestia que se descobre em os fieis devotos; já de uma parte os bustos, as imagens sacrosantas, que povoam o templo; a victima sagrada que se eleva sobre o throno de gloria e se deixa ver dos homens no mais assombroso estado e sublime de todos os milagres; de outra parte, a pia baptismal onde pela vez primeira foram ouvidos nossos votos e nossas promessas de adhesão, afferro e consagração á Deos, e pela graça adquirimos o inestimavel direito a herança eterna; aqui, já os pulpitos, onde trovejam os oradores do evangelho, donde tem já partido tantas reformas de vida, tantas emendas de costumes, tantas mudanças, tantos exemplos, tantas verdades; dalli, os confissionarios, depositarios de nossas fraquezas, de nossos delictos, testemunhas sagradas de nossos protestos e de nosso arrependimento, e tantas vezes regados de lagrimas, effeito de dôr pungente e compunção verdadeira; mais adiante a cruz de Jesus Christo, Divino Salvador que morreu por nós; o altar em que elle se sacrifica quotidie, e por modo incruento para nos applicar o fructo de sua paixão sacrosanta; em summa, por toda circumferencia do templo, a terra toda purificada e santa em que repousam nossos pés, e onde o pai depára com o jazigo do filho amante; o consorte divisa a campa da esposa chara; o irmão vê a lousa do consanguineo adorado; o amigo olha o carneiro do amigo fiel; o servo encontra o moimento do bemfeitor verdadeiro; todos estes e outros objectos são sobremaneira tocantes e dispertam uma submissão sincera; tudo falla ao homem, e fallando grita ao coração terno, o tributo de um acatamento profundo, de um respeito profundo e de uma veneração profunda; porque o templo he uma especie de céo em que Deos habita com os homens; he a casa de Deos, casa verdadeira de oração, como elle mesmo affirma por seu evangelista.

Se compulsarmos as douradas paginas do codigo sagrado, ahi veremos quanto Deos he solicito da honra de sua casa, e quanto se offende e contrista seu coração o desprezo e abandono, e as profanações emfim que nella descommunalmente se commettem.

Este mesmo Deos he na verdade todo cheio de compaixão e de ternura para com todos os peccadores, já no deserto, recebendo os homens com admiravel affabilidade, e caricias e já comendo com outros e familiarisando-se com todos de maneira espantosa, para assim mostrar até que ponto devia subir a humildade; porém para com os profanadores dos templos, elle faz desapparecer toda sua mansetude e bondade; seu zelo se accende, sua dôr se profunda quando entra em Jerusalem, e vê muitos de seus habitantes mercadejando e vendendo na porta do templo; e sem mais deixar incolume tão inqualificavel procedimento, lança fóra immediatamente do templo aquelles homens ousados, e com vehemencia deita por terra as bancas dos que deshonraram a sua casa: *Et intravit Jesus in templum Dei; et ejeciebat omnes vendentes, et ementes in templo, et mensas numulariorum, et cathedras vendentium columbas evertit* (3); e então mostrando-se impaciente por este abominavel acto diz: esta escripto; á minha casa he casa de oração, vós porem a convertestes em caverna de ladrões (4): *Et dexit eis: scriptum est; domus mea, domus orationis vocabitur, vos autem fecistis illam speluncam latronum.*

Não foi só no templo de Jerusalém que os vendedores, cegos pela ambição mancharam a casa do Senhor, em nossos dias, (com dor acerba nos lembramos) em nossos dias, quando uma nuvem funesta eclipsava o horisonte tão prasenteiro, um raio medonho com seu estrepido velozmente tocou, ferio, e quasi anaquilla o bello templo do Collegio, outr'ora asylo de piedade dos antigos filhos de Santo Ignacio; lugar onde Deos era glorificado, os santos honrados, os fieis instrui-los da palavra evangelica, as consciencias purificadas, os animos consolados; onde o verdadeiro christão achava de prompto consolo salutar, o pão dos anjos; o peccador remedio vevificante ás suas culpas; o pobre soccorro ás suas necessidades e o libertino conversão; onde alfim, todos achavam tudo que a religião, este laço misterioso do amor de Deos para com os homens, e dos homens para com Deos, prodigalisa como mãi commum.

Sim, o philosophismo marchando pari-passu toca o zenith de um consumado libertinismo, e profana a magestosa casa de Deos, e depois de haver tido o arrojo de praticar nella os actos mais torpes e nefandos, as scenas mais tristes e dolorosas, ousou ainda convidar os fieis, e com elles infelizmente mercadejou representações theatraes!!! e.... basta; não ampliemos mais, porque receiamos que recordações funestas que contrista-nos o coração, enfraqueçam nosso braço e nos inhibam terminar a tarefa começada.

Parece, com effeito, que Deos, por tão execrandos crimes, devia justamente fazer as mesmas queixas, mostrar sua sensibilidade (permitta se-nos a expressão) como se verificou em tempo do rei Nabuchodonosor, que, apenas violou a casa de Deos por fazer transportar para Babilonia os vasos preciosissimos, e por suas impiedades e delictos de seu povo, ouvio logo estas palavras frisantes e assás assustadoras: — *Sed et universi principes sacerdotum et populus prevaricati sunt inique, juxta universas abominationes gentium et polluerunt domum Domini.* — (5)

Não soffre a menor duvida que a abolição do perpetuo sacrificio, a profanação do lugar santo, he considerado como um prenuncio de espantosas catastrophes; o desprezo e abandono para com estes preciosos monumentos, he sempre apontado como a causa motôra de seccas, fomes, pestes e de mil outras calamidades que opprimem sobremodo a humanidade. Isto está escripto em caracteres indeleveis no sacro repertorio das verdades eternas: « Como dispresartes, diz o Senhor, minha casa, e a olhastes com indifferença, eu fiz que os céos vos negassem seu orvalho, que a fertilidade não descesse aos vossos campos e que a terra requeimada pela febre das estações, não produzisse seu germen. » (6) — *Quia domus mea deserta est, propter hoc super vos prohibiti sunt cœli ne darent rorem, et terra prohibita est dare germen suum.*—

Mas graças á munificencia divina, ella amerceando-se de tantos, e tão enormes crimes dos homens pelas supplicas dos justos: — *Oculi Domini super justos, et aures eius in preces eorum* —, (7) fez que essas vicissitudes, esses revezes dolorosos fugissem como a sombra, e um horisonte jucundo e risonho reapparecesse. E na verdade, esse narcotico que por tanto tempo fez adormecer no silencio tanto prazer, de todo se aniquilla, uma aurora brilhante amanhece, o sol com seus prateados raios saudando á terra, a faz enroupa-la de galla preciosa, e Pernambuco he o lugar que se exhulta de maior jubilo; chega o dia, e o dia he assignalado o em que se solemnisava com culto de dulia a mãi da Mãi de Deos, a gloriosa Santa Anna, e a aureola estava reservada á presidencia do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. He inauferivel a gloria que cabe ao integro administrador da provincia, quando por amor a religião do Martyr do Golgota promoveu, cerceou difficuldades, e tornou effectiva entrega á irmandade do Divino Espirito Santo, de um templo ha muitos annos privado, tão bello em sua perspectiva, de recordações tão [illegible], afim de que a Esposa do Cordeiro Immaculado não estivesse por mais tempo privada desta grande casa de oração outr'ora tão frequentada pelos fieis: o nome, pois, do Exm. Sr. José Bento, ficará registrado nas paginas da historia, e sua orthodoxia assás reconhecida por este acto tão assignalado em prol da religião, jamais será olvidado do povo pernambucano, e nós particularmente, e com a lhaneza de nosso coração lhe tributamos os mais ingenuos e merecidos encomios.

Seriamos sobremaneira injustos se deixassemos de dirigir vivos emboras á respeitavel irmandade do Divino Espirito Santo, e felicita-la de ter cabido-lhe a ventura de ser incumbida ao seu zelo o aperfeiçoamento de uma obra tão magnifica; gloria esta que a mão do tempo jamais apagará, quando desempenhando o espirito religioso que lhe he proprio, annunciar aos fieis que o templo então polluto já hoje he nova casa de Deos, e chamar conseguintemente os Christos do Senhor para sobre a Ara Santa, offerecerem ao Deos das clemencias, oblações puras, sacrificios perenes pelo bem da igreja, estado e humanidade.

Resta agora que o povo pernambucano, tão religioso como he, e que ha dado provas irrefragaveis do amor e afferro á religião em que nascera, e herdara de seus avoengos, concorra com suas esportulas, já beneficio da casa de Deos, visto como não podê só as expensas da irmandade correr uma obra de tanta magnitude.

O dia, portanto, 29 de julho, jamais será riscado da memoria dos fieis, por isto, que no momento em que os campanarios dos templos fallaram, e seus bronzes como que diziam —a Igreja do Collegio prosou do poder profano ao divino —, uma viva emoção de prazer e jubilo tanto penetrou os corações dos que assistiram o acto de posse, e geralmente de todos os christãos, que até fizera verter lagrimas dos olhos; porque tambem ha prazer tão fino, que só com lagrimas se exprime.

A mão da Providencia Divina lance suas benções, ajude a irmandade do Divino Espirito Santo, e prodigalise-lhe meios precisos, e o mesmo Divino Espirito inflamme mais o zelo destas almas religiosas, para que assim acoroçoados levem a effeito a obra que já emprehenderam, visto como ser toda ella concernente ao bem da região, gloria á igreja, proveito á humanidade. Se conseguirem este desideratum, nella se verificará a promessa do Senhor feita aos Eunechos; um nome sobre todos singular, e uma gloria imperecivel será o premio de seus labores,—*dabo eis in domo mea, et in muris meis locum, et nomen melius a filiis et filiabus; nomen sempiternum dabo eis quod non peribit.*— (8)

A religião de Jesus Christo foi instituida no meio de difficuldades, tem-se propagado no meio de difficuldades, e ha de ser sustentada no meio de difficuldades até a consumação dos seculos.

Frei *Lino do Monte Carmello.*

(1) Vide Bellarm. lib. 3 de cult. sanct. cap. 4.
(2) Lib. 3. reg. cap. 9—3.
(3) S. Math. cap. 21—12.
(4) S. Math. cap. 21—13.
(5) 2.º Paralip cap. 36 v. 14.
(6) Agge cap. 1 v. 9 e 10.
(7) Psal. 33 v. 15.
(8) Isai cap. 56 v. 5.

VII

A conversação particular.

O generoso Tom Borne dera a Jane as indicações necessarias para achar Christian, e todavia este não tornara a vê-la depois que deixara o domicilio commum. Tinha dito comsigo: Ella perdeu-me a pista, e o redomoinho de sua gloria nova o arrebatára.

Com tudo mais de uma vez a imagem de Jane visitara-lhe á noite. Jane apparecia-lhe ora risonha e alegre como nos dias de sua felicidade; ora triste, de fronte inclinada e olhos banhados em lagrimas; mas tanto na alegria como no pranto apparecia-lhe bella.

A ambição apoderára-se delle, o cerebro enchia-se-lhe de fumo; porém amava sempre a Jane no fundo do coração.

Quanto a Jane, o certo he que um mez inteiro passára-se sem que désse o menor passo para approximar-se de Christian. Ella tivera na verdade occupações tão graves como as do proprio Christian. Os editores de revistas e os editores de theatros não davam-lhe um instante de repouso. Jane tinha tambem seu palacio em Londres no West-End, passava uma vida brilhante, e de certo foi ironia pura quando ha pouco respondeu a Christian: Gozo de uma modesta abastança.

Ha uma fonte inexgotavel de admiração; he a finura e a habilidade das mulheres. Jane deixára a fazenda do tio Saunders para seguir Christian; não havia lacuna em sua vida; como podera sem o conhecimento do primeiro e do segundo compor essas elegias de que fallava toda a Inglaterra, esses dithyrambos ardentes e esse drama estranho de *David Rizzio* que ameaçava derribar pelos seus applausos as paredes velhas de Covent Garden?

Um grão de mysterio não prejudica. Sem duvida Jane consagrára á poesia as horas do somno; assim emquanto os tolos fazem grande rumor com suas necedades, espiritos superiores occultam-se muitas vezes cuidadosamente para produzirem obras primas.

Jane era lady Bridgeton. O segredo de seu trabalho pertencia-lhe, e se fosse bem succedida dormindo, tanto melhor para ella.

Christian ignorava completamente a transformação de Jane. Quando esse seductor pensava em sua victima, lamentava-a de todo o coração. Era joven e não tinha qualidades de Lovelacio. Certamente estava na altura de seu papel de janota; mas a mesma importancia que dava a esse papel provava a ingenuidade de sua alma.

Jane era uma dessas mulheres que só amam uma vez, e que amam de tal sorte que levantam um pedestal ao seu idolo. Na luta que ia travar-se, ella tinha sobre Christian a vantagem de conhecê-lo, de saber o forte e o fraco de seu antigo amante. Christian só vira Jane debaixo de certos aspectos, e não a suppunha uma mulher de talento. O rumor que fazia-se em torno delle havia um mez tornava-o surdo; tinha sem duvida ouvido fallar de lady Bridgeton; mas que importava-lhe essa nebulosa que não girava em seu céo? Estava bem longe de pensar que lady Bridgeton e Jane eram uma mesma pessoa.

Não era lady Bridgeton que elle encontrara no parque; era Jane. Emquanto os basbaques maravilhavam-se do encontro das duas Estrellas Fixas, Christian como bom rapaz que aliás era, descia unicamente para não tratar com altivez uma antiga conhecida. No primeiro instante (digamo-lo em seu louvor) elle tinha-se entregado sem recato ao prazer, e se algum escrupulo perturbava-lhe a alegria era porque esse vestuario brilhante e essa magnifica carruagem deviam ter uma origem mais ou menos romantica.

Christian lembrava-se bem de ter deixado sómente no quarto uma mesa e uma cadeira.

— Minha pobre Jane, disse elle provocando logo uma explicação, deves ter-me accusado mui cruelmente!

— Chorei dous dias, respondeu Jane.

Christian encarou-a julgando que ella ia continuar; mas a rapariga sustentou-lhe o olhar com um sorriso.

— Dous dias! repetio o mancebo.

— Achas muito tempo? perguntou Jane rindo.

Christian voltou a cabeça. Jane tomou-lhe a mão e apertou-a ao coração, murmurando em tom commovido:

— Maligno! no momento em que me abandonavas, eu voltava mui contente trazendo dinheiro para salvar-te.

— Ah! disse Christian, bastante para comprar uma carruagem?

— Meu parente de Bond-Street tinha morrido, respondeu Jane.

Christian suspirou mais livremente, e a rapariga proseguio, tornando-se seria:

— Sosinha naquelle quarto vasio!... nem uma palavra de despedida! Era para isso, Christian, que tinhas-me tirado da casa de meu tio Saunders? da minha felicidade innocente e tranquilla?

Christian ergueu os olhos ao céo, e pronunciou com accento theatral:

— Tuas reprehensões jámais igualarão meus remorsos.

— Então não fallemos mais nisso! exclamou Jane vivamente. Tambem tendo-te já achado farei por crer que nunca te perdi.

Ella apertava-lhe as mãos ternamente, e seu olhar fagueiro pedia um sorriso. Christian, sem o saber, tomou um tom protector:

— Ah! minha pobre Jane, tenho dito a mim mesmo quanto pode-se dizer em taes circumstancias; mas não devo medir-me pela medida commum. Bem sabes que a gente não faz-se. Evidentemente ha alguma parte de dom Juan na minha indole.

As palpebras de Jane abaixaram-se para encobrir o relampago escarnecedor que acudio-lhe aos olhos.

— E demais, continuou Christian, cuja emphase augmentava; a ambição, minha querida, vais comprehender... ha pessoas que são predestinadas; ninguem nega mais esse facto. Vê como estou satisfeito debaixo de minha capa de rei da moda! Esta mão habituou-se ao sceptro mui naturalmente. Confio em ti, Jane, e posso dizer-te isto. tenho sonhado um casamento colossal!

Christian parou julgando que ia ouvir alguma exprobração energica; mas Jane limitou-se a fazer um gesto malicioso e lindo.

— A proposito de casamento, murmurou ella, recebi noticias da fazenda por Gibbie, o qual veio vender uns bois em Smithfield. Pobre Gibbie! abracei-o de bom coração por amor do tio Saunders... E Gibbie disse-me que meu tio tinha jurado por Deos e por todos os santos que te quebraria os ossos, se não casasses comigo... Lembras-te do bastão de meu tio?...

— Não gracejes! disse Christian erguendo levemente os hombros.

— Se houve jámais bastão sisudo, replicou Jane, he certamente o de meu tio Saunders.

— Duzentos e cincoenta mil francos de rendas! tornou Christian em tom confidencial.

— Ah! disse Jane endireitando-se; a rapariga loura e insipida que encontrámos na barca de Richmund?

Christian meneou a cabeça tanto para responder ulfirmativamente como para repellir a palavra: insipida.

— Ainda pensas nisso? perguntou Jane.

— Mais do que nunca! Esses arrabaldes de Brigton são deliciosos. Encontro muitas vezes miss Amy no passeio, e tenho julgado perceber...

— Elle tem-se tornado deploravelmente fatuo! disse Jane comsigo.

Abrio a portinhola do carro, e lançou um longo olhar sobre a praia, murmurando:

— Com effeito, este lugar he favoravel aos amantes.

Christian tomou isso por uma queixa desse pobre coração magoado, e teve compaixão. Encarou Jane como vencedor clemente e piedoso, e exclamou:

— Sabes que eu estava louco por ti?

— E eu! disse Jane; quando cuido no meu amor de outr'ora, pergunto se he um sonho!

Christian estremeceu como se uma abelha o tivesse mordido, e perguntou ingenuamente:

— Não me amas mais?

— Essa he boa!... respondeu Jane confusa.

Christian guardou o silencio; mas dizia comsigo:

— Confiai nas mulheres!

Afastou-se de Jane, e pôz a cabeça a outra portinhola. Jane seguia-lhe com a vista todos os movimentos, e dizia comsigo:

— Meu pobre amigo, ainda não chegaste ao fim!

— Vou fallar-te francamente, meu Christian, tornou ella em voz alta. Fizeste muito mal em abandonar-me assim! Para que não guardaste as regras da civilidade? Bastava-te dizer uma palavra.

— Que? disse Christian, naquelle tempo?

— Ter-nos-hiamos separado amigavelmente, acabou Jane.

— Então não amavas-me mais?

Jane teve uma hesitação notavel, e respondeu como contra vontade:

— Christian, eu começava a reflectir.

Ella tinha os olhos baixos e uma attitude elegante que mostrava os graciosos thesouros de seu talhe; além disto um raio de sol lançava-lhe vivos reflexos sobre os anneis magestosos dos cabellos. Christian nunca a vira tão formosa. O coração apertou-se-lhe verdadeiramente; seus labios cerraram-se, e uma leve pallidez cobrio-lhe as faces.

— Nessa época ja tinhas distinguido outro homem? balbuciou elle.

— Ah!... disse Jane.

— E agora o amas?

— Receio muito que assim seja!

— Maravilhosamente! exclamou Christian; e he a mim que vens dizer isso?

— Oh! respondeu Jane com brandura; como fazias-me tuas confidencias a respeito de teu casamento....

— Casamento de dinheiro!... mas pode-se saber o nome do ditoso mortal?...

Jane pareceu recolher-se, e um sorriso pensativo illuminou-lhe o semblante; depois perguntou:

— Encontraste algumas vezes um fidalgo moço de ar brando e distincto? cabellos negros, estatura altiva, olhar profundo e sentimental?

— O caixeiro de Lewis, meu alfaiate, assemelha-se um tanto a esse retrato, disse Christian insolentemente.

— Tens ciumes, Christian? perguntou Jane com simplicidade.

— Eu? que loucura!

— Pois bem, o joven fidalgo de que te fallo não he o caixeiro de teu alfaiate Lewis; he baronete, e chama-se sir Edgard Lindsay.

— Ah! exclamou Christian espantado, o noivo de Amy!

— O noivo! repetio Jane empertigando-se; veremos!

— E he esse gentleman?...

— Tambem não o achas bello?

— Conforme os gostos, disse Christian com seccura e voltando-se repentinamente, pois sentia que tinha um semblante ridiculo.

— Jane tem razão, dizia elle comsigo em seu despeito crescente, estou cioso! he o ultimo grao do burlesco!

Sem inquietar-se Jane examinava-o á surdina, e dava-lhe uma significação aos menores movimentos. O coração palpitava-lhe; ella custava a dissimular seu triumpho, e dizia comsigo:

— Elle ama-me ainda!

— Meu Christian, tornou em voz alta e fagueira, aconteça o que acontecer, seremos sempre bons amigos, não he assim... Mas que tens? estás arrufado?

— Não! respondeu o janota.

— Se infelizmente eu tivesse continuado a amar-te, isso teria estorvado teus grandes projectos...

— Evidentemente!

— E considera quanto eu teria soffrido!

— Sem duvida.

— Porém radicalmente curada como estou... continuou Jane.

O janota sacudio a cabeleira e interrompeu-a tomando-lhe a mão vivamente:

— Oh! tens razão, Jane! não eramos destinados um para o outro. Somos amigos velhos!

Fallando assim, elle examinava Jane tambem. Esta apertou-lhe a mão e repetio em tom alegre:

— Sim, somos amigos velhos!

Mas o diabo nada perdia nisso; Jane tinha vontade de chorar, e dizia no fundo do coração:

— Eu tinha esperado muito!

— Eia Jane, torna Christian que não a perdia de vista, entre amigos não ha ceremonia. Queres fazer-me um pequeno serviço relativamente ao meu casamento?

— Com muito gosto, respondeu Jane sem pestanejar.

— Mulheres! mulheres! disse Christian comsigo.

— Fallemos agora seriamente, continuou elle em voz alta. Sabes, Jane, que nada possuo apezar de todo o rumor que fazem em torno de mim. A filha do commodore he milionaria e para chegar a ella necessitarei talvez de apoio. E's excellente, tens maneiras mui distinctas; assim creio que te seria facil entrar em relações com miss Amy e seu pai.

— Mais facil do que podes pensar, Christian.

— E farás isso?

— Com muito gosto.

Christian ficou de bocca aberta; pois achava que isto excedia os limites.

A carruagem deixára a praia, e ganhava a avenida que conduz ao famoso pavilhão chinez edificado pelo rei Georges.

— Não tenho necessidade de agradecer-te, tornou Christian depois de um breve silencio.

— Ah! não, respondeu Jane; sobretudo tendo eu tambem de pedir-te um favor.

— O que? perguntou Christian.

— Dick! disse Jané, para o cocheiro, pára!

O cocheiro puxou as redeas. A carruagem estava em uma vereda tortuosa e assombrada que penetrava no parque do principe de Galles.

— Deves apear-te aqui, Christian; cada um tem seus negocios.

— Tinhas de pedir-me um favor? balbuciou o janota perturbado.

— Sim, respondeu Jane, eu queria pedir-te que não me seguisses.

Christian tinha descido e estava em pé na avenida com o chapéo namão.

— Procuras alguem? perguntou elle.

Jane fez com a cabeça um lindo signal que equivalia ao sim mais explicito.

— O bello sir Edgard?... disse ainda Christian tentando zombar.

— O senhor Mac Aulay he muito curioso! exclamou Jane com um sorriso altivo.... Vamos, Dick!

Os cavallos partiram a trote largo, e entraram na avenida sombria que atravessava o parque. Jane poz a cabeça fóra da portinhola, e como se houvesse tido piedade do pobre janota que ficava parado no meio da estrada, enviou-lhe um gracioso beijo, dizendo:

— Até a outra vista, meu Christian!

E a carruagem desappareceu por traz dos carvalhos. Um instante depois a uns cem passos dahi, Christian vio um tilbury que atravessava a estrada a galope e ganhava tambem o parque. O mancebo abaixou o chapéo sobre os olhos e voltou para a praia.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

CORRESPONDENCIA.

PARAHIBA.

Bananeiras 19 de julho.

Não he uma chronica, charo mio,
Bicho de sete cabeças,
Nem tem pés, como embuá,
Nem unhar de tamanduá.

Mas o que terá em sentido historico? Pertence-lhe um periodo succinto. He uma abreviada historia em sentido chronologico, he o baixo relevo, onde o escriptor á imitação do pintor delinea com cores ora vivas, ora amortecidas a vida humana. Se a imitação de Ticiano como colorista inimitavel que era, o escriptor traçasse o seu pincel, e só debuxasse a verdade núa e crúa, não obstante ella magoar este ou aquelle; talvez que a nossa sociedade, caminhando á sombra d'essa severidade de costumes podesse um dia gozar d'esses dias serenos, quaes passam na adolescencia o pubere, que só vê ao derredor de seu leito um eterno sorriso em seus labios. He o sorriso da innocencia o seu; porque a sua vida esta toda tranquilla, como o manancial perenne que placidamente, voltando sobre seus passos doira as margens de seu leito. E, quem não julgar-se-hia feliz como elle, vivendo á sombra de sua ventura?

Todos, excepto o criminoso, que não vive um só momento sem remorsos, sem os espectros, que o acompanham pedindo uma lagrima para lavar a mancha do crime, sahido de suas mãos e que ainda não foi punido.

Tal he o homem, charo mio, quando torna-se réo de um crime. Elle mancha-lo, torna-se uma fera tão prejudicial á sociedade como he prejudicial ao manso cordeirinho a companhia do tigre; por isso he necessario que pela imprensa proclamemo-lhes a vereda que a honestidade apregôa como sua apotheose. He necessario que pela imprensa repitamo-lhes estas poucas palavras para o amedrontar na carreira horrivel do crime. Oh Musa, pinta com buril ardente o crime horrendo aos seculos vindouros. Quando o escriptor toma a verdade por pedestal e detesta a calumnia, proclamando a verdade, nunca pode ser detestado, antes pelo contrario a imprensa sempre docilisou os costumes. Só ella seria capaz de abrir uma nova éra á civilisação antiga e moderna dos povos, e levar por toda a parte o olho do entendimento, regenerando o genero humano. He a imprensa, charo mio, como diz o sabio Lamartine, o olho da intelligencia como o sol a lampada do universo. E quem nega-lo se atreveria? Quem ousaria refuta-lo? Ninguem. Pois bem eu irei proseguindo minha carreira, censurando de uns, criticando de outros até concluir minha missão de chronista.

Aquelles que forem por mim aggredidos e se julgarem offendidos apregoando o fallar eu com a verdade, quando referimo-lhes os acontecimentos desta villa, appareçam na arena da imprensa para discutirmos os factos, e assim a verdade triumphar. Isto digo de passagem a alguem. Ja he sabido por aqui por carta vinda do Rio que he com Deos o nosso senador pela Parahiba, o Sr. Manoel de Carvalho Paes d'Andrade de eternas luminarias. Se não fosse o respeito que guardamos ás cinzas dos mortos, teriamos de folhear as paginas do livro de sua vida politica; e quem sabe se não encontrariamos alguma reliquia papal em seu desabono? Mas não. Um esquecimento eterno votamos as cinzas d'aquelle que soube logo esquecer-se de sua mãi destitosa, como o filho prodigo, que, entregando-se a devassidão, esquece-se do autor de seus dias. Parahibanos! A eleição para senador está proxima; o seu dia aprazado será breve designado pelo governo, e vós já deveis conhecer os homens escravos da gleba, os caracteres corrompidos, e de momentos para os repellirdes da urna! Não vos faço imposição para que voteis nos excellentissimos:

Commendador, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.
Doutor—Francisco de Assis Pereira Rocha.
« Antonio Borges da Fonseca,
« Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite,
« Benedicto Marques da Silva Acauan;

porém outros mais nobres, e de caracteres mais distinctos não encontrareis em vossa provincia para suffraga-los com o vosso voto. Estes he que são os verdadeiros homens em quem devemos confiar cargo tão melindroso, e não deposite em mãos de vandalos que se curvam ignominiosamente ao governo qualquer que elle seja. O interesse que elles tem tomado pela sacrosanta causa da liberdade, o seu amor pelo paiz que os vio nascer são outras tantas provas do seu acrisolado patriotismo; portanto, Parahibanos não receeis de concenciosamente prestares o vosso voto aos cidadãos acima declarados porque elles mais que ninguem o merecem.

Agora que ja proclamei um pouco e dei pasto a a curiosidade, passarei a communicar-lhe os mais acontecimentos.

Chegou aqui preso por suspeita de ter vendido uma menina forra, Francisco Bezerra Cavalcanti de Albuquerque que ja foi requisitado pelo chefe de policia para alli responder por semelhante facto. Em sua conducção vinham cinco escravos que o juiz municipal depositou-os, julgando furtados; mas que até hoje ainda não appareceu duvida sobre elles. Tambem na Araruna, charo mio, um tal Manoel de Simôa andou em tiroteio com o fiscal d'alli em correição, ficando milagrosamente incolume da batalha official e sua comitiva, por querer matar o porco do juiz de paz que vagava pelas ruas da povoação. Este facto ja foi averiguado pela policia, e acha-se processado pelo Dr. juiz municipal; e isto sirva de lição a aquelles que desejam estorvar os passos da policia.

O nosso vigario ainda acha-se na sua fazenda, alimentando-se de confortativos por não ser lisongeiro o seu estado de saude.

Consta-me que se acha na villa da Independencia o novo juiz municipal o Dr. João Rodrigues Chaves, e o esperamos aqui a cada momento. Deos queira que elle siga os passos de seu antecessor, e não se entregue a certas amisades que podem ser prejudiciaes, como o foram a seu antecessor.

Nada mais, charo mio, tenho a noticiar-lhe, só sim peço-lhe que recommende-me ao seu de Bonito, e saiba elle que eu não sou o C., mas sim o M., e isto lhe digo para sua intelligencia. Saude e patacas lhe o que lhe desejo neste mundo, e salvação, sem ser a do marujo, no outro.

N. B.—Ao querer fechar esta sou informado da nova resolução do Exm. Dr. Assis Rocha, que ja partio da cidade d'Areia, para embarcar no vapor que tem de passar no dia 22, com destino a côrte, e alli tomar assento na assembléa, como um de seus dignos membros. Sabemos que certas imputações se lhe fazem; querendo-se de proposito manchar um caracter, como o do Exm. Dr. Assis, sendo sem contestação um dos magistrados mais probos da magistratura brasileira. Os mares lhe sejam bonançosos, o vento propicio, e que vá mais esta voz eloquente juntar-se ao nosso cysne parahibano, para honra e gloria dos que desejam ver sua provincia bem representada. O nosso digno deputado vai munido de documentos, para apresenta-los no calor da discussão, e dizem-me ser de muito interesse, para formular uma accusação seria aos seus revezes. Esperamos que o Exm. Assis Rocha não trepide em sua carreira, e que desbarate essa meia duzia de *cafilas* que desejam abocanhar a sua reputação.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sobre o tumulo do nosso amigo e collega Manoel Joaquim Pinto Lisboa.

E in atto de morir lieto e vivace,
Dir parea s'apre il cielo io vado in pace.
Tasso—Jer. Liberata.

Neste momento ultimo e supremo
Dizendo ao nosso amigo o adeos extremo,
Amigos! não chorai;
Elle passou da vida nos caminhos
Os pés dilacerando nos espinhos;
De mais... não teve Pai!

Oh—sim! na infancia, do viver a aurora,—
Na juventude—não tiveste um'hora,
Que não fosse de dor;
Uma esperança, que não fosse rota;
E na taça da vida uma só gota,
Que não fosse amargor!

Se um dia no horizonte escuro e triste
Uma estrella de luz brilhando viste,
E—adorando-a talvez—
Fitaste nella teu olhar contente....
O fugaz meteoro de repente
Na sombra se desfez!

A arvore fatal donde brotaste
Nos ramos afogou-te a fragil aste,
Privando-te de sol!
Mas ao sopro cruel da desventura
Elevou-se tua alma inda mais pura
Das magoas no crisol!

Pensando em Deos—passaste pelo mundo
Sem as azas manchar no lôdo immundo
Do fetido paul;
Como por sobre lodaçal impuro
Voa a garça, esquecendo o charco escuro,
Olhando o céo azul!—

E cançaste por fim! Então, voando,
Foste dos justos reunir-te ao bando
Junto ao throno de Deos;
E ao mundo, que só dera-te veneno,
Sem pezares, com animo sereno,
Disseste o ultimo adeos!

Nada esperavas delles. Se uma trança
De cabellos—te dava inda a esperança
De um amor de mulher,
Guardaste no teu peito este segredo
Ninguem ouvio-te murmurar a medo
O seu nome se quer.

Nessa agonia, que o viver consome,
Na hora de morrer—sómente um nome
Em teus labios soou;
Era de tua Mãi, o nome santo,
Que tua alma de filho amava tanto
Que chamando-a voou!

Foi longo o teu soffrer; descança agora
Onde tudo sorri, e ninguem chora,
Onde tudo he fiel;
Terás por cada dôr mil alegrias;
Por cada gota amarga que bebias
—Mil amphoras de mel.

Como o captivo na estrangeira praia
As cadeias depõe, se o dia raia,
Que á praia o reconduz,
—Depõe-te—no exilio—um corpo frio;
Ninho sem rouxinol!—templo vasio!
Alampada sem luz!

Sobre elle—o adeos extremo te dirijo:
Se o mar foi tormentoso, e o vento rijo,
Bonança lá terás;
Da virtude seguiste o duro trilho,
Foste amigo fiel—foste bom filho;
Adeos! repousa em paz!

Meu Deos! Se em minha vida—agora calma—
Lançares provações,—dá que minh'alma
Saia dellas assim!
E que um amigo sobre a minha lousa,
Invocando teu nome, a mesma cousa
Dizer possa de mim!

Recife—1 de agosto de 1855.

A. Joaquim Franco de Sá.

Se a verdade guiasse sempre a penna do escriptor, se os factos relatados fossem sempre em sua essencia os mesmos, e de notoriedade tal que dispensassem provas, de certo contariamo-nos livres de qualquer contestação, mas seguros da verdade, e convictos da justiça que traçando estas linhas fazemos ao merito, não trepidamos, antes porém animados com a consciencia do que fazemos, entregamo-nos o um tribunal sempre justo e independente, a opinião publica.

Quem nos poderá contestar que a cidade do Paracatú, de Minas Geraes, era o theatro dos mais horriveis crimes? Que alli a honra, vida e propriedade não encontravam a garantia necessaria? Que a gente livre, ou liberta de côr preta vivia ameaçada, e era victima sacrificada no immundo holocausto da ambição, e que de momento do livre gozo de uma liberdade nata passava a ignominia de uma escravidão deploravel? Que alli era o canal por onde corriam as enxurradas de notas falsas? Que alli o orphão ia mendigar o pão na porta daquelle que em perfeita prodigalidade e completa orgia esbanjava o patrimonio desse misero orphão que pedia pão pelo amor de Deos? Que alli a viuva supplicante pedia justiça e amparo a sua viuvez, e o caminho da prostituição lhe era indicado, como o unico recurso? Para que cançar-nos com simillhante narração, para que fatigar o publico com occurrencias tão diminutas quando os factos monstros fallam mais alto do que soão as trombetas da fama? Abrão-se esses cartorios, revolvão-se esses armarios, patenteem-se essas gavetas particulares, outros tantos cartorios, revolva-se essa papelada, o que acharemos! Oh! tudo quanto a mais requintada malvadeza póde conceber e produzir. Justiça, era o brado que se ouvia; justiça, era o pão que se pedia, justiça era o que lhe faltava, e só uma resignação evangelica era quem sustentava esse povo necessitado e opprimido. A resignação o fez vencedor porque seus clamores eram justos; Deos os ouvio e por sobre esse povo vexado mandou um raio de sua omnipotencia, e aurora de paz, segurança e justiça raiou para elle.

Digam agora essas familias que anoitecendo na borda de uma cratera julgavam não amanhecer; digam estes fazendeiros que dispondo de seus bens queriam ir descansar á sombra da justiça em outro lugar; digão esses orphãos se suas lagrimas forão enxutas, e já contam com um porvir mais esperançoso; digam essas viuvas se já a sua viuvez encontra egide achando justiça e palavras de consolação; digam estes apostoles da infame maxima—faça-me testamenteiro, e seja herdeiro quem quizer—quanto tem lhes custado prisão e sequestro; digam esses tutores se as legitimas de seus tutelados são agora seu patrimonio: diga finalmente o Paracatú se já ha lei, justiça e garantia!! E que mudança repentina! Digam, nos esquecia, os cofres geral e provincial de Minas qual a differença nos seus reditos, e desde quando! Se dar umaesmola a um misero, se consolar um afflicto, se soccorrer uma viuva, amparar um orphão são obras meritorias, e que aos olhos da humanidade he um beneficio, como esquecermos nos daquelle que tomando sobre seus hombros, arrastando todos os perigos, veio salvar não a uma familia mas a milhares, que veio remir não a um orphão mas a um numero infinito delles! Como não tributarmos, não homenagens, mas cultos de veneração a um homem que para nós he uma divindade! Sim, magistrado honrado, juiz prudente e energico, he a vós a quem dirigimos nossa debil voz, a vós que nos remiste uma violencia, ha a vós que o Paracatú deve applaudir. Manejai como tendes até agora, essa espada fulminante contra os transgressores das leis e das instituições patrias. Reconstituistes esse templo sagrado de Themis, que sacrilegas mãos, movidas pelo homicidio, estupro e rapinas, lançaram por terra, e debaixo de seu tecto recebei esse povo que vos fará justiça. Continuai na vossa carreira encetada, mostrai que o patronato bem entendido he o que se faz dos proprios recursos do protector, se não com ajustiça. Sêde constante neste zelo que tendes mostrado pelo bem da justiça; ficai certo que se zangões e zoilos feridos em suas traficancias, obstados em suas prebendas, vós parecem morder, elles ficarão como são conhecidos por toda esta provincia de Minas e do Rio de Janeiro, e Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, magistrado recto, probo e justiceiro, esse salvador do Paracatú, esse amigo da humanidade passará incolume, e respeitado, e na posteridade irá gozaaquillo a que tem direito e se lhe nega.

Um que a sua legitima o fez perseguido.

Minas, 12 de maio de 1855.

(Jornal do Commercio do Rio.)

Illm. Rvm. Sr.—Corre por aqui que a bexiga está grassando nessa povoação; digne se S. S. de informar-me se he exacta a noticia, e em caso affirmativo qual o incremento que tem tomado a peste, e se ha receio de que vá em augmento, para que eu tudo exponha ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, e solicite em tempo providencias que minorem a intensidade do mal, e tornem menos penosa a sorte dos pobres, entro os quaes costumam os contagios fazer quasi sempre maior numero de victimas pelos fracos recursos de que dispõem.

Deos guarde a V. S.—Bonito 28 de julho de 1855. Illm. e Rvm. Sr. Manoel Clemente Torres Galindo, dignissimo vigario collado da freguezia de S. José dos Bezerros.—Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, delegado e juiz municipal.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se em exercicio da camara municipal da cidade de Olinda, da qual faço parte, como vereador que sou em exercicio, o major João Baptista da Silva Manguinho, o capitão Francisco Luiz Virães, e o cidadão João Antonio de Carvalho Siqueira Junior, os quaes todos não podem exercer dito cargo de vereador por ser incompativel com os cargos que occupam, como passarei a demonstrar, venho levar ao conhecimento de V. Exc. afim de que dê as providencias que julgar em sua alta sabedoria, para que aquella camara não continue a funccionar illegalmente. O major João Baptista da Silva Manguinho, he continuo servindo de bedel da Faculdade de Direito, vai todos os dias a cidade do Recife donde volta ao meio dia, he official da camara episcopal, he commandante da primeira companhia do batalhão da mesma cidade, e he vereador em exercicio! Tem contra si a ordem 2.ª de 27 de abril de 1833, e os avisos de 4 de junho de 1847, de 25 de setembro de 1848, de 25 e 26 de abril de 1849, os quaes julgam incompativel a accumulação de differentes empregos com o cargo de vereador, o exercicio de diversos empregos, e os empregados de fazenda com o cargo de vereador. O capitão Francisco Luiz Virães esta no mesmo caso, por ser continuo servindo de bedel da mesma Faculdade de Direito, capitão da segunda companhia da mesma guarda nacional, e vereador em exercicio! O cidadão João Antonio de Carvalho Siqueira Junior, tem contra si a expressa e terminante disposição do aviso de 2 de abril de 1850, o qual julga incompativel o lugar de inspector de obras publicas com o cargo de vereador, emprego este ou equivalente que o dito João Antonio de Carvalho Cequeira Junior occupa do que resulta, que sendo elle obrigado como he, a se achar em differentes partes da provincia onde o chamam seus deveres, deixar de comparecer 3 e 4 mezes successivos as sessões da mesma camara; assim como para satisfazer-se a accumulação dos empregados da Faculdade de Direito, são designadas as sessões da camara para os dias de quinta-feira por serem feriados, do que igualmente resulta que nas semanas em que ha dia santos deixa de haver sessão em prejuizo do serviço publico.

Deos guarde a V. Exc. como lhe aprouver. Cidade de Olinda em 24 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo conselheiro e presidente desta provincia.—*Antonio Lobo Alberim de Miranda Henriques*, vereador supplente em exercicio.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houverão cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4.	51:944$294
Idem do dia 6	8:785$647
	60:729$941

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4.	4:972$935
Idem do dia 6	1:611$869
	6:584$805

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4.	473$165
Idem do dia 6	275$092
	748$257

Exportacao'.

Philadelphia, patacho americano «Scothia», de 197 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar, 3,343 couros de boi salgados.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Constancia», de 201 toneladas, conduzio o seguinte: — 181 toneladas, carvão de pedra, 21 barris azeite de carrapato, 1 caixinha e 1 fardinho doce, 2 garrafões aguardente, 2 papagaios.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 120 volumes generos estrangeiros, 1 caixa e 37 caixões doce de goiaba, 8 barricas com 44 arrobas e 24 libras de assucar, 2 ditas bolachinha doce, 3 caixas chapéos de massa, 1 caixote charutos, 349 caixas doce, 3 saccos inhame, 1 embrulho 50 abanos, 1 marqueza de amarello.

Aracaty, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 209 volumes generos estrangeiros, 7 barricas assucar, 200 caixas e 2 pacotes charutos, 1 caixão sabão, 1 varanda de ferro, 2 barricas garrafas de licor.

S. João de Terra Nova, barca ingleza «Snowdon», de 438 toneladas, conduzio o seguinte: — 25 toneladas carvão de pedra, parte da carga que trouxe e lastro de arêa.

Liverpool com escala por Maceió, barca ingleza «Countess of Zetland», conduzio o seguinte: —2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar, 500 arrobas de ossos.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Maria Luiza», de 303 toneladas, conduzio o seguinte: —1.800 barricas farinha de trigo, 13 canastras rolhas de cortiça, 1 caixa garrafas de vinho, 230 ditas velas de carnauba, 160 rolos de salsa, 66 saccas algodão, 138 duzias de cocos de beber agua, 1,900 ditos com casca, 3 caixões pares de calçados, 73 pranchões de páo setim, 1,623 meios de vaquetas.

Liverpool por Maceió, brigue inglez «Emma», de 290 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate brasileiro «Aurora», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 130 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 7 caixas chapeos, 66 bonetes, 3 barricas biscoito, 5 ditas licor, 1 barril aguardente do reino, 40 caixas 4,000 charutos, 4 ditas café.

Rio de Janeiro, barca brasileira «Mathilde», de 233 toneladas, conduzio o seguinte: — 220 toneladas carvão de pedra, 69 volumes generos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4.	8:990$002
Idem do dia 6	710$699
	9:700$701

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4.	5:270$057
Idem do dia 6	1:956$049
	7:226$106

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Bahia—5 dias, barca franceza «Havre», de 255 toneladas, capitão João Baptista Dorruty, equipagem 15, em lastro; a Lasserre & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça—Hiate brasileiro «Ferrão», mestre Martiniano dos Santos Miranda, em lastro.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre João Henriques de Almeida, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Joaquim da Silva Matuto e 2 criados, Antonio Pereira da Graça e 1 escravo, Cicero Teixeira Ferreira Chaves.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Countess of Zetland», em lastro. Passageiro, James Hunter e sua familia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Maria Luiza», capitão Pedro Valete Filho, carga farinha de trigo e mais generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Borges. Passageiros desta provincia, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, sua familia e 6 escravos, 1 cadete sargento, sua senhora e 1 filho, 1 soldado desertor e sua mulher, Alfredo Youle, sua familia e 2 criados, José Francisco de Oliveira, Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, sua familia e 1 escravo, Fração Villette, 1 desertor imperial marinheiro, capitão Antonio José Lança e sua familia, dito João Pires Gomes e sua familia, alferes Dionizio José de Oliveira, 2 segundos sargentos, e 2 escravos a entregar.

Observação.

O vapor de guerra inglez «Rifleman», suspendeu do mosqueiro a soccorrer a barca franceza «Gustave II».

EDITAES.

— No dia 8 do corrente continuam a estar em praça no paço da camara municipal desta cidade, as obras de canos de alvenaria já annunciadas: um na rua Formosa, outro na do Corredor do Bispo, outro na rua da Esperança, e o quarto na estrada dos Afflictos, o 1º orçado em 281$680; o 2º em 300$; o 3º em 434$400; o 4º em 186$. Os pretendentes podem comparecer na secretaria da camara para consultarem os respectivos orçamentos, ficando na intelligencia de que para arrematarem as obras deverão dar fiadores.

Paço da camara municipal do Recife 1º de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial de Pernambuco, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente julho proximo findo, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pao d'Alho avaliada em 12:891$822 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe junto ao engenho Camorim, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 12:891$822 rs.

2.ª As obras da sapata geral serão principiadas no prazo de 2 mezes, e de findar-se no de 8 a contar da data da arrematação.

3.ª As mais obras serão principiadas 2 mezes depois de ser o arrematante intimado pela repartição para esse fim, e serão concluidas no de 6.

4.ª O pagamento será feito em quatro prestações iguaes: a 1.ª quando estiver prompta a metade das obras da sapata geral, a 2.ª quando estas estiverem concluidas, a 3.ª quando metade das mais obras estiverem feitas, e a 4.ª e ultima quando todas as obras estiverem concluidas.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de julho ultimo manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, aterro dos Afogados e Remedios, por tempo de 10 mezes contados do 1.º de setembro do corrente anno, avaliada em 5:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:400$.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Metade do pessoal sera de gente livre.

4.ª Se o arrematante tem cumprido todo o anno com as suas obrigações, e deixar a estrada em melhor estado que a tomára, receberá, a titulo de gratificação, mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 16 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos da casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855.— O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento de todos, a reforma do regulamento das aferições, abaixo transcripto, que foi approvada pela lei provincial n. 371 de 8 de junho deste anno, art. 27.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1º de agosto de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

Regulamento para as aferições de balanças, pesos, e medidas do municipio do Recife, approvado pela lei provincial n. 371 de 8 de junho deste anno, art. 27.

Todos os armazens, depositos, casas de negocio, estabelecimentos de industria de qualquer natureza que sejam, fixos ou volantes, onde se compre ou venda, em grosso ou a retalho, mercadorias ou generos, solidos ou liquidos que seja necessario pesar ou medir, serão obrigados a ter collecções completas de pesos e medidas, segundo a natureza do objecto de seu commercio, na forma do padrão do imperio.

Todas as pessoas assim obrigadas a ter balanças, pesos e medidas, pagarão a aferição da maneira seguinte:

Artigo 1. Por cada um covado ou cada uma vara, pagarão os logistas de fazendas 2$000 rs., os de miudezas 1$000. e os mascates e boceteiras 320 rs.

Art. 2. Por um terno ou collecção completa de pesos, cuja quantidade total seja de um quintal, á principiar de um peso de duas arrobas, e seguindo sucessivamente as quantidades menores ate o peso minimo, segundo a divisão adoptada, pagarão 4$000 rs.

Por uma meia collecção, que principiará por uma arroba e seguindo successivamente como acima até o peso minimo, 2$560 rs.

Por uma collecção menor, principiando de 8 libras seguindo successivamente até 1/8 de libra, 1$000 rs.

Os estabelecimentos que offerecerem mais de uma collecção completa de pesos, pagarão pelos que excederem do peso total da collecção, na razão de 20 rs. por libra.

Os pesos avulsos para completar collecção, pagarão 40 rs. por libra, a excepção dos pesos de duas arrobas que só pagarão na razão de 20 rs. por libra.

Art. 3. Por hum terno ou pequena collecção de pesos, vulgarmente chamados —marcos, pagarão na razão de 80 rs. por cada onça que pesar todo o marco, não excedendo este de uma libra.

Os marcos, que excederem de uma libra pagarão a razão de 40 rs. por cada onça.

Por cada balança de duas conchas, denominadas portuguezas, que não exceder a sua capacidade de 16 libras, pagarão de aferição 500 rs.

Se for de capacidade maior de 16 libras, e menor de 4 arrobas, pagarão 1$000 rs.

Todas as que excederem de 4 arrobas, pagarão 2$000 rs.

As balanças de marco pagarão 32 rs.

As balanças romanas e decimaes, pagarão por aferição de balança e pesos conjunctamente 6$000 rs., até 600 libras de capacidade, e as que excederem pagarão 10$ rs.

Art. 4. Por uma collecção de medidas de capacidade, vulgarmente chamada —medidas de secco,— que contem 9 vazilhas principiando pela da alqueire e dahi seguindo a divisão adoptada até o minimo, que representa 1/156 partes do alqueire, pagarão pela aferição 1$600 rs.

Por meio terno ou collecção de seis vasilhas, principiando pela medida de 1/8 de alqueire e seguindo successivamente até o minimo, como acima, pagarão pela aferição 1$000 rs.

Art. 5. Por um terno de medidas para liquidos, contendo 8 vasilhas principiando pela canada e dahi seguindo a divisão ate o minimo, que representa 1/128 partes da canada, vulgarmente chamada medida nova, pagarão de aferição 1$500 rs.

Por meio terno de 6 vasilhas a principiar de 1/4 de canada (ou uma garrafa) até o minimo, como acima 1$200 rs.

Art. 6. Os armazens ou tabernas, onde se venderem os seguintes liquidos:—azeite doce, dito de carrapato, vinho, vinagre,, e bebidas espirituosas, continuarão a ter um terno de medidas para cada um destes liquidos, podendo porem ser cada terno de 4, 6 ou 8 medidas, conforme convier ao estabelecimento.

Art. 7. As medidas avulsas para completar collecção, ou terno, sejam de liquidos ou seccos, pagarão na razão de 200 rs. por cada uma.

Art. 8. Aquelles que venderem pelas ruas e mercados da cidade, generos liquidos ou seccos, como sejam: azeite, mel, leite, feijão, milho, arroz etc., pagarão de aferição de cada medida, de que usarem, 320 rs.

Igual aferição pagarão os canoeiros e barcaceiros que retalharem cal, sal e outros generos.

Art. 9. Os que venderem liquidos em barris ou ancoras, serão obrigados a trazer aferidas essas vasilhas, marcando sobre o testo de cada vasilha o que ella he capaz de conter singularmente, e não o par, e pagarão de aferição por cada canada 10 rs.

Art. 10. Por cada uma regoa de 10 palmos craveiros, pagarão 200 rs.; sendo della obrigados a usar todos os mestres de obras, como carpinas, pedreiros, cantéos, vendedores de madeiras, e todos aquelles que pela qualidade de sua profissão, tem necessidade deste instrumento.

Art. 11. As estações publicas continuam a pagar as aferições, segundo o disposto neste regulamento.

Art. 12. Em geral todos os pesos, medidas, balanças, e o mais que houver de ser aferido, pagarão pela revisão, metade do valor da aferição: os pesos e medidas, que pela primeira vez forem aferidos pagarão mais metade do valor da aferição aqui prescripta.

Art. 13. A aferição serão feitas dentro do anno financeiro municipal, e nos mezes de outubro a dezembro e a revisão será feita nos mezes de abril a junho; continuando porém os açougues a rever de 3 em 3 mezes contados do dia de suas aferições.

Paço da camara municipal do Recife 24 de setembro de 1852.— José Camello do Rego Barros, propresidente.—Francisco Mamede de Almeida.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—José Pires Ferreira.—José Joaquim de Souza.—Joaquim Canuto de Figueiredo.

DECLARAÇO'ES.

— Acha-se recolhido a cadeia [illegible] cidade do Recife um mulato de nome Vicente, [illegible]reso com um cavallo, e qual diz ser escravo [illegible]cisco José das Virgens, morador no engenho [illegible]pe, e diz tambem estar fugido: quem for [illegible]hor compareça nesta subdelegacia, que pr[illegible]eu dominio lhe sera entregue.

Subdelegacia da freguezia da [illegible] de agosto de 1855.—O subdelegado, *Fra[illegible]oaquim Machado.*

— O arsenal de marinha compra n[illegible] 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhaã, os [illegible]ctos abaixo declarados, sob propostas em cartas fechadas, que apresentem até ás 10 horas do dito dia, quem [illegible] vende-los:

Azeite doce ou de coco para o pharol, 120 medidas; raspadeiras, 6; tinta de escrever, 2 rafas; fio de algodão, 1 arroba; lapis, 12 du[illegible]; limas sortidas, 50; cairo velho, 5 arrobas; pennas de pato, 1,000; pregos de costadinho de 6 polegadas, 1 barrica; ditos de guarnição, 1,000; broxas de caiar e pintar, 50; almagre, 1 barril; breu, 5 ditos; cobre de 20 onças, 50 folhas; pregos para o dito cobre, 50 libras; saccos de conducção, 50; flamulas para navios, 10; papel almaço bom, 10 resmas; dito dito ordinario, 10 ditas; dito de peso bom, 5 ditas; piassaba, 20 molhos; tinta preta, 10 latas; alcatrão, 2 barris; ferro inglez de 6 e 7 oitavos, 20 arrobas; tinteiros de estanho, 6 jogos.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de agosto de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Brim branco liso fino para toalhas, varas 32; cubos ino loros 10; livro em branco pautado com 300 folhas, 1; dito com 500 ditas, 1.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Provimento dos armazens do almoxarifado. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Ferros de capa de 2 polegadas, 12; ditos lizos de 1 1/4 de polegada, 24; compaços de ferro de 6 polegadas, 6; serras de volta, 2.

3.ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10; limas chatas de diversas polegadas, duzias 12; ditas meia-cannas idem, ditas 10; ditas muças idem, ditas 4; ditas triangulas idem, ditas 4; limatões idem, ditas 4.

4.ª classe.

Trincal, libras 20; limas chatas de diversas polegadas, duzias 7; ditas muças idem, dita 1; ditas meias cannas idem, ditas 6.

5.ª classe.

Fitas de lãa para silhas, peças 4; pelles de cabra curtidas, 200; meios de sola curtida, 300.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de agosto de 1855.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, e com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

—O secretario do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

—Os assignatarios d'acções para a companhia de Fiacção e tecidos de algodão, são convidados a comparecer no dia 10 do corrente pelas 11 horas da manhãa na casa do Banco, afim de lhes serem apresentados os estatutos revistos pela respectiva commissão, e approvados definitivamente. Recife 4 de agosto de 1855. —Barão de Camaragibe, presidente.— João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

COMPANHIA GYMNASTICA FRANCEZA.

QUARTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de uma brilhante ouvertura, abrir-se-ha a scena e dará principio ao espectaculo

1.ª PARTE.

DANSAS NA CORDA.

1.º UM PASSO, pelo joven Affonso.
2.º DANSA GRACIOSA por madamesella Alexandrina.
3.º GRANDE DANSA e evolução pelo Sr. Felix.
4.º Por pedido geral a GRACIOSA GAVOTA pela Sr.ª Williams.
5.º GRANDE TRABALHO sem maromba.
6.º A GRACIOSA POLKA sobre duas cordas parallelas dansado pelos principaes actores da companhia.
7.º AS PYRAMIDES ARABICAS do carnaval por toda a companhia.
8.º AS CORDAGENS AMERICANAS grande trabalho gymnastico por cinco artistas.
9.º O GLOBO AMBULANTE executado sobre uma bolla e diversas dansas e exercicios, pelo Sr. Felix.
10.º A PASSAGEM DO COPO, dos arcos e da cadeira seguido da DESLOCAÇÃO.
11.º Por innumeros pedidos O TRAPEZIO VOLANTE.
12.º A

GRANDE ASCENÇAÕ.

A Sr.ª Williams tornará a fazer esta difficilima ascenção por muitos pedidos e por não terem todos podido bem apreciar.

A companhia agradece cordealmente ao respeitavel publico desta capital o bom acolhimento e pede-lhe ainda uma vez sua protecção.

Os bilhetes se acham a venda hoje do meio dia até as 6 da tarde no escriptorio do theatro, e amanhãa das 10 até a hora do espectaculo.

As pessoas que mandaram separar bilhetes para o espectaculo gymnastico, queiram mandar buscar, hoje do meio dia até 6 horas da tarde, e não vindo buscar serão vendidos.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

QUARTA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1855.

Depois da orchestra executar uma das suas melhores ouverturas, terá lugar a representação do muito applaudido drama em 5 actos que tem por titulo

AMOR FILIAL

OU

OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

Terminará o espectaculo com a muito jocosa farça.

O IRMAÕ DAS ALMAS,

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

sahe com brevidade o hiate *Angelica*, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue no dia 10 do corrente mez o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Lieração* por ja ter a maior parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Roberto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 32 barris de quarto com vinho branco de Malaga, vindos ultimamente pelo patacho hespanhol *Culebra*: terça-feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineria, novas e usadas, 2 ricos pianos de jacaranda, uma porção de sapatos francezes de varias qualidades, 1 optimo carro de 4 rodas e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem, tudo isto sem limite de preço algum, e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão os moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Agripino Xavier Pereira de Brito, em consequencia de se ter retirado para a Bahia: quinta-feira, 8 do corrente, as 10 horas.

—O leilão da loja de fazendas de Silva & Araujo annunciado para hoje, fica transferido para quando se annunciar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, os bilhetes da 5ª parte da primeira loteria, para edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 22 do corrente mez. Secretaria da thesouraria das loterias, 6 de agosto de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 5689, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, em que sahio o premio de 5:000$000 rs,, pode vir receber os oito por cento do imposto geral, que he 240$000 rs., logo que sahir a lista geral, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar; o referido bilhete foi vendido na rua do Queimado n. 30, loja de fazendas de Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes. Pernambuco 6 de agosto de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

Casa da Fama.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu na sua casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48 e nas outras do costume, o bilhete inteiro n. 277, com 6:000$ reis, divididos em 20 vigesimos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio; logo que sahir a lista, os possuidores podem vir receber.

— Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço: na rua do Livramento n. 4.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 3:000$ E 1:000$.

O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio se acham á venda nos lugares do costume, a saber: rua Nova, loja do Sr. Avellar; rua do Cabugá, loja do Sr. Manoel Domingos; rua do Queimado, loja do Sr. Monteiro da Cruz; travessa do Rosario, loja do Sr. Hermino; pateo do Carmo, loja do Sr. Tupinambá, e na rua do Livramento, loja do mesmo.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que os bilhetes inteiros em originaes, não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios maiores, e sim ficam obrigados ao desconto as cautelas.

— No dia 3 do corrente furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente suisso, o qual estava sem vidro por se ter quebrado, e tem os signaes seguintes: duas chaves, sendo uma de metal de dar corda e outra dos ponteiros, machina coberta de ouro, muito franzina, de modo que molga com facilidade: roga-se a quem for offerecido por venda ou empenho, o apprehenda, que será generosamente recompensado, na rua do Rangel n. 69, açougue de Pedro Marques de Attayde.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha fructeiras e baixa: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de 700$000 a premio por 6 mezes, dando-se por garantia uma casa no bairro de Santo Antonio, a qual vence mensalmente 14$000: quem quizer dar annuncie.

— No aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de chapéos, precisa-se de officiaes para a mesma fabrica.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario, deposito de pão n. 4.

— Na povoação de Gravatá, no dia 28 de julho proximo passado, pelas 8 horas da manhãa, foi preso e desertor Manoel Faustino Ribeiro, que trazia em sua companhia uma parda captiva, de nome Luzia, a qual foi remettida pelo respectivo subdelegado a seu senhor, que disse ella ser Antonio Seraphim da Silva, morador no Recife, rua do Crespo. No acto da prisão se tomou ao mesmo desertor 124$000 em sedulas, 14 patacões velhos, 5 de 2$000, 9 moedas de quatro patacas, e 1 em ouro de 16$000, os quaes objectos estão depositados. O que pela delegacia do Bonito se faz publico para os fins convenientes. Bonito 1.º de agosto de 1855. — Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal delegado.

— O tenente Antonio José de Siqueira, morador negociante ha muitos annos, na villa do Brejo da Madre-de-Deos, faz publico que se não entende com elle o annuncio publicado pelo Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do fallecido Joaquim José Ferreira, no *Diario* n. 137 de 15 de junho p. p. exigindo de um seu devedor do mesmo nome a quantia de 100$000 rs., cujo documento com effeito existe em dita casa, mas felizmente com a firma muito diferente da daquelle Siqueira do Brejo, e com a declaração seguinte:— Antonio José de Sequeira, morador no sitio do Caldeirão em Piancó, provincia da Parahiba, filho de F. (nome por extenso), lettra de 100$000 rs., n. 8, passada em 26 de junho de 1846 á quatro mezes. Não foi possivel ha mais tempo fazer-se a presente declaração por falta de tempo da parte daquelle testamenteiro para averignação do caso, felizmente tanto este como os mais encarregados hoje na prensa de algodão que já o eram no tempo daquelle fallecido, em poder de quem se acha o tal documento, e que muito bem conhece a este Siqueira do Brejo; estão convencidos não ser elle o seu devedor e nem de outra qualquer quantia e que como negociante do mato tem tido grandes transações nesta praça, e que ainda nenhum de seus credores o chamou ao cumprimento de seus deveres, particular ou publicamente, que para isto não dá lugar, e se por ventura qualquer pessoa que delle apresente titulo legal de qualquer quantia dentro do prazo de 8 dias será immediatamente pago, na rua larga do Rosario n. 33.

— Joaquim José Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho p. p. todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, ou a pessoa competente por elle autorisada, isto com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 14.

—Precisa-se de uma ama que cozinhe, lave, e engomme, para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

—O administrador geral da limpeza desta cidade, precisa de trabalhadores para o mesmo serviço, vencendo os forros 720 e os captivos 640 reis: dirijam-se a rua Nova n. 44.

— Joaquim José Dias Pereira vai ao Aracaty, e durante a sua ausencia, que deve ser por poucos dias, deixa por seus procuradores a sua mulher D. Margarida Rodrigues Pereira, e os senhores Antonio José da Rosa e Antonio Rodrigues Pinto.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro da Sr.ª viuva Dias Fernandes desde o dia 6 de agosto corrente, e ao mesmo tempo approveito a occasião para agradecer cordealmente a mesma senhora o bom tratamento e as maneiras attenciosas com que se dignou honrar-me durante 6 annos e 15 dias que estive em sua casa. Recife 6 de agosto de 1855. *Manoel Ribeiro Fernandes.*

— Quem precisar de uma ama secca para todo serviço de uma casa: dirija-se á rua Bella n. 32, que achará com quem tratar.

Ao publico,

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio de Souza, que ha dous annos andou nesta praça, ou com algum parente do mesmo, a negocio de interesse: atraz da matriz da Boa Vista n. 13.

— Eu abaixo assignado declaro que deixei de ter venda na freguezia do Poço da Panella desde o dia 12 de julho do corrente anno, a qual pertence ao Sr. Gustavo Augusto de Figueiredo. — José Antonio Teixeira.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. consul de Portugal se faz publico a bem do commercio e navegação que por decreto de 5 de julho do corrente anno, foi de novo autorisado pelo governo de S. M. F. a prorogação até 31 de janeiro de 1856, da importação e admissão de cereaes: trigo, milho, cevada e aveia, nos portos do continente do reino de Portugal, nos termos do decreto de 20 de dezembro de 1854. Consulado de Poatugal em Pernambuco aos 6 de agosto de 1855.— O chanceller interino, *S. M. A. Cardoso.*

— Pretende-se tomar a premio a quantia de 800$ rs., não excedendo o premio a um por cento ao mez, hypotecando-se para isso uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, não se duvidando pagar o premio todos os mezes: a quem convier este negocio procure na rua larga do Rosario n. 48.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado da rua do Rosario estreita n. 41: no primeiro andar do mesmo.

— Hoje, 7 do corrente, a requerimento do tutor dos orphãos do coronel Joaquim José Luiz de Souza, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ir a praça os escravos Lazaro, Joaquim e Ventura, pertencentes aos ditos orphãos, cujo escripto de praça se acha em mão do porteiro do referido juizo.

— Desappareceu do engenho Guararapes, no dia 3 do corrente, o escravo Job, da Costa, moço, mãos e pés bem feitos, falla ainda muito mal, altura regular; tem a primeira junta do segundo dedo do pé esquerdo cortada, e uma nodoa como um panno, menor do que um patacão, em cima do lombo do lado esquerdo; levou um gancho no pescoço e um cobertor: quem o apprehender leve-o ao engenho acima.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de alguma taberna, o qual ainda se acha arrumado: quem pretender, annuncie.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Ainda precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, casa do professor publico.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 14, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que receberam de novo ricas obras de ouro de muito bons gostos e com especialidade, correntões de 7 e 6 1/2 palmos de comprimento, continuam a responsabilisar-se pela qualidade do ouro. *Serafim e Irmão.*

Attenção.

A pessoa que annunciou por esta folha quem tivesse um oculo de alcance, para vender, dirija-se a rua Bella n. 9 que se dirá quem vende.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, de casa de seu senhor, o preto de nome Jovencio, idade de 22 annos, estatura regular, cor muito preta, o qual he cozinheiro: quem o apprehender e leva-lo á Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, receberá boa gratificação.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar bem, para uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 3:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380
Oitavos	720	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

—Roga-se a quem competir possa, queira dar suas ordens para serem removidas as salgadeiras de couros existentes dentro da cidade, pois que o aroma do sangue, polrido e mesmo do couro, póde mui bem produzir uma peste com o vento terral que abafa todo o largo das Cinco Pontas e rua Augusta. Isto pede um que não deseja ser asfixiado pela peste.

— Offerece-se uma mulher muito capaz para o serviço de casa de um homem solteiro ou de uma senhora de idade, ainda fóra da praça: quem precisar, dirija-se á Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Dá-se dinheiro sobre penhores de ouro ou prata em pequenas quantias: quem pretender, procure na rua do Aragão n. 17, que se dirá quem faz este negocio.

— Na taberna do largo do Pilar n. 17, botou um preto um sacco com feijão, o qual não pertence a mesma: quem for seu dono, pagando o frete e o annuncio lhe será entregue.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocelinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalães Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

MUTILADO

— Tendo-se desencaminhado dous bilhetes da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio de ns. 4601 e 5215, tendo este nas costas a assignatura de Anacleto José de Mendonça, Antonio Moreira de Mendonça, Bento dos Santos Ramos e João José de Medeiros Mello, e aquelle com a assignatura de Mendonça e Mello; previne-se ao Sr. thesoureiro geral das loterias de Pernambuco para não pagar o premio que por sorte sahir nos ditos bilhetes.

— Quem precisar de tomar a juros, sobre penhores de ouro ou prata, qualquer quantia, dirija-se á botica da praça da Boa-Vista n. 22, que achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou querer comprar um balcão, dirija-se á rua Nova n. 52; e tambem na mesma vende-se um armario.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para casa de homem solteiro, prefere-se ser estrangeiro, ou casa de pouca familia, para engommar e cozinhar; na rua da Roda n. 2.

— Na rua da Cruz n. 17 existem duas cartas vindas do Pará, uma para o Sr. José Ribeiro Dias, e outra para o Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava; no pateo do Carmo, sobrado n. 9.

— Aluga-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, com excellente casa de vivenda, grande viveiro, baixa para capim, estribaria, cocheira, etc., e aluga-se independente das casas pequenas: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Nós abaixo assignados, temos a honra de fazer sciente pelo presente annuncio, que a sociedade que girava sobre a firma Hebrard & Blandin foi dissolvida com convenção de ambas as partes desde o dia 31 de julho de 1855. Hebrard, estando encarregado da liquidação, roga a todas as pessoas que poderiam ter alguns negocios com a ex-sociedade de dirigirem-se a elle. Recife 3 de agosto de 1855.

Hebrard & Blandin.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 na rua do Crespo, proprio para rapaz solteiro ou escriptorio: trata-se na loja da mesma casa.

— Aluga-se uma casa grande na Soledade na rua de João Fernandes Vieira n. 26: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

CASA DE
COMMISSAÕ DE ESCRAVOS
NA
RUA LARGA DO ROSARIO.
N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de familia: a fallar na travessa da rua Bella, com o Sr. André Avelino de Barros.

— Aluga-se ou compra-se uma boa ama de leite; no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma refinação, se tiver pratica melhor; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 2.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Precisa-se alugar mensalmente uma escrava para vender na rua, responsabilisando-se o senhor da mesma por suas faltas: quem assim quizer alugar, dirija-se á rua da Gloria n. 53.

— Victor Lasne vai á Europa.

— Aluga-se na Capunga, estrada do sitio do Sr. Dubeurcq, um sitio pequeno com muito boa casa terrea para morada: a tratar na rua da Cruz n. 26, primeiro andar; conveniente para alguma pessoa estrangeira.

— Manoel Alves da Costa, portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de uma mulher que tenha estado em outras, e saiba os costumes; paga-se bem: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

— Manoel Gonçalves Ramos retira-se para o Porto na barca *Bracharense* a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma mulher só para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, ou uma escrava para fazer estes dous serviços e tambem o serviço esterno: na rua Direita, sobrado de dous andares n. 86, no segundo andar.

— Hebrard pai, rua do Trapiche Novo n. 22, têm a honra de fazer sciente pelo presente annuncio, que a sua nova firma será Hebrard pai e filho, ambos firmarão igualmente. Hebrard filho tem o direito de fazer compras, vendas e qualquer transacção de commercio. Hebrard pai lisonjeia-se que todas as pessoas, que durante o tempo de 13 annos tem o honrado de sua confiança, queiram tambem dar-lh'a a sua nova firma, todos os seus esforços e estes do seu filho serão por fim de merecer-lh'a. O restaurant está no mesmo local, os amadores da boa comida acharão a todas as horas comida para satisfazer seus gostos.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

Destituida ao culto da santa religião catholica a igreja dos extinctos jesuitas, magnifica em suas dimensões, mas totalmente destituida dos adornos indispensaveis a um templo catholico, tem a irmandade do Divino Espirito Santo, a quem por deliberação do Exm. governo da provincia foi confiado, de superar innumeras difficuldades afim de prepara-la com a necessaria decencia para a celebração dos officios divinos. Ella, porém, ainda que absolutamente balda dos meios pecuniarios, vai ousadamente metter mãos a obra, na esperança de que toda a população desta cidade, o rico e o pobre, cada um com uma esmola proporcionada as suas posses, a coadjuvarão em tão louvavel empenho. Para tal fim acha-se aberta uma subscripção, sendo as pessoas encumbidas de promove-la, no bairro do Recife, em uma commissão os Srs. João Cardoso Ayres, Xisto Vieira Coelho e José Joaquim da Costa Maia; em outra os Srs. Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel da Silva Nogueira e Manoel José Carneiro: no bairro de Santo Antonio os Srs. José Brandão da Rocha, José de Mello Costa Oliveira, Antonio Augusto dos Santos Porto, José Rodrigues de Carvalho e João Baptista Vieira Ribeiro: no de S. José os Srs. Antonio Joaquim de Almeida Cruz, João Alves Machado e João Antonio Coelho: e na Boa-Vista o Exm. Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira e os Srs. Ignacio José do Couto e Manoel Fernandes Ribeiro. Aquelles fieis que voluntariamente quizerem fazer suas offertas, podem dirigir-se a qualquer destes senhores, ou á rua da Cadeia do Recife, lojas n. 39, 41 e 44; rua do Queimado n. 2; praça da Independencia ns. 24 e 37; rua do Cabugá n. 18; praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservatico e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova, n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇA'O DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O SOCIALISMO.
Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—Aluga-se um sitio no lugar dos Affogados, na rua de San-Miguel n. 59: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um bilhar de boa qualidade e que esteja em bom estado, com seus pertences: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Aurora n. 8: a tratar com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, no primeiro andar da mesma casa.

— Francisco Gonçalves Mello Junior vai a Europa.

— No aterro da Boa-Vista n. 17, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva.

— Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, escrivão interino do Tribunal do Commercio da segunda instancia, tem o seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se acções do Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha bom leite, quer seja preta ou parda: quem a tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 19.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA DO LIVRAMENTO NUMERO 4.

Compram-se escravos effectivamente de 12 a 35 annos, sendo boas figuras paga-se melhor do que em outra qualquer parte, embora não tenham habilidades; tambem se recebem para vender de commissão.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se de commissão para vender: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um balcão de amarello ou outra madeira boa: quem tiver annuncie.

— Na rua da cruz n. 17, compram-se com pouco uzo 12 cadeiras de amarello, 2 consolos, 1 meza redonda.

— Compra-se um caixilho para vidraça de alcova, ainda mesmo sevido; no sobrado dos quatro cantos, na Boa-Vista n. 1.

— Na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, compram-se escravos, não precisa terem habilidades, basta serem elles moços e robustos.

VENDAS.

— Vendem-se traves de qualidade de 40 a 50 palmos, ditas de louro 30, 40 e 100 palmos, enchames, tudo por commodos preços para fechar contas: quem pretender dirija-se a A. L. de Barros na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma escrava de Nação, com uma cria, e que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vendem-se muito em conta 1,180 couros de cabra de superior qualidade: no armazem do sal.

Superior rapé areia preta da Bahia.

Acaba de chegar pela garopeira *Livração*, uma pequena porção deste rapé, e se vende de cinco libras para cima, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: rua da Cruz n. 1.

Retroz preto, azul e de côres.

Vende-se na rua da Cruz n. 1: escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Colla muito superior.

Na rua da Cruz n. 1: escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se uma negrinha de 7 para 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se por preço commodo no lugar do Porto da Madeira, um terreno com 50 palmos de frente e fundos até o rio Beberibe, na estrada que vai do Cachanga' dividindo com o nascente e poente com terras de Alexandre José Dornellas: a tratar nas Cinco-Pontas n. 66.

— Vende-se meia legua de terra na provincia das Alagoas, na ribeira do rio S. Antonio Grande, com exellentes terras tanto para crear como para plantar cannas e café que já tem uma boa planta que dá fructo e pode fazer-se engenho d'agua, sendo copeiro, por ter muita ferida, todo em matta virgem com todas as madeiras de cônstrucção: os pertendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17 que dará todas as informações a respeito.

— Vendem-se mil tijolos de alvenaria batida, de superior qualidade, mais barato que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Gloria, olaria do Fundão, junto a fabrica do fallecido Gervasio, onde foi quartel.

CAPAS DE PANNO FINO.

Na rua do Queimado, loja n. 18, vendem-se ricas capas de panno fino proprias para viagem, pelo baratissimo preço de 18$000.

Attenção.

Vendem-se tres bonitas negrinhas, sendo uma de 15 annos, outra de 17 e uma de 13, tudo peças muito boas: quem as pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

Annuncio importante.

Vende-se por muito commodo preço, tanto em porção como a retalho, pomada, retroz, pentes de alisar, caixas de chifre para tabaco de pó, linhas de miada, tranças e requifes, tudo proximamente chegado do Porto: na afamada loja de miudezas de Francisco Alves de Pinho, em frente do Livramento.

Na loja de miudezas em frente do Livramento, bem conhecida por loja dos Terços

acaba de chegar a este estabelecimento, além de outras miudezas, um pequeno sortimento de terços engrasados em arame, e vende-se a 100, 160, 200 e 240 rs. cada um; adverte-se que estes terços são os recommendados pelos missionarios pela commodidade e facilidade em resar-se por ser so 5 misterios. Igualmente tem veronicas, cruzes, resistos e alguns crucifixos de differentes vultos, tudo proprio para povo christão, e por commodo preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

PALITO'S DE ALPACA,

Saccos, partidos e inteiro,
Por seis mil reis compra-se um.
Na loja do novo barateiro.

— Na rua do Queimado n. 38, vendem-se as seguintes fazendas:

Palitós de alpaca de cores a	6$000
Côrtes de casemiras finas de cores a	4$500
Ditos de colletes de gorgurão de seda a	2$500
Ditos de casemira preta fina a	4$500
Ditos de seda transparente a	10$000
Ditos de dita dita com babados a	12$000
Chales de casemira de cores a	7$500
Côrtes de cambraia de seda a	5$500

Cheguem, antes que se acabem, pois a pechincha he de pequena porção.

— Na taberna de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, vendem-se os seguintes generos, muito em conta: manteiga ingleza a 960 a libra, banha de porco a 520 a libra, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, toucinho de Lisboa a 320 a libra, vinho do Porto engarrafado a 900 rs. a garrafa, dito de Lisboa em pipa a 480 a garrafa, dito da Figueira, vinagre a 160 a garrafa, vinho branco a 480, velas de espermacete a 800 rs. a libra, café a 180, pimenta do reino, canella, cravo, ervadoce, cominhos, tudo novo e por diminuto preço, arroz pilado em saccos e a retalho, queijos do reino a 2$240, ditos do sertão a 500 rs. a libra, chá muito bom a 2$240 a libra.

— Na travessa do arsenal, armazem n. 9, vende-se arroz do Maranhão em saccos e a retalho até oito libras, o qual se faz muito recommendavel por seu grande rendimento, assim como farinha da terra muito torrada a 2$560 a sacca.

— Vende-se um excellente violão: na rua do Queimado, loja n. 14.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assu' de muito superior qualidade e muito barato para acabar o resto; a bordo do brigue *Feliz Destino*, a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, oa a bordo com o capitão.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um negro moço, de nação Angola, proprio para servir uma casa e pagar semana, pois he de boa conducta, o quê se afiança: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se 1 molequinho de 8 annos, muito lindo e esperto, 1 negra engommadeira, 2 ditas sem habilidades e 2 negros robustos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixara de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? as que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. Vende-se um piano usado, em bom estado, por preço commodo. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia:

vende-se na rua da Cruz n. 1, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Este algodão he muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Camisas francezas com peito de linho:

vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Couro de lustre de superior qualidade:

vende A[...] Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, [...] da Cruz n. 1.

— Vend[...] 2 excellentes moleques: na praça da Boa-Vi[...]ado n. 10.

— Vend[...] o lugar do Rosarinho um grande sitio capaz [...]rvar annualmente 12 vaccas de leite, com opti[...]a para capim e muitas arvores de fructo; a [...]a rua do Queimado n. 63, que se dirá quem [...].

— Vend[...] uma mulata de idade 30 annos, propria para todo serviço de uma casa: na esquina do [...], casa de Bartholomeu Francisco de Souza.

[...]ovo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, côrtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, côrtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão se amostras.

Barato admiravel.

Chales finissimos de merinó, lindo sortimento de todas as cores a 5$200, ditos de pura lãa com bonitas ramagens em quadro a 6$500, ditos de ganga bordados a 2$700, côrtes de vestidos de cassa e seda, bonitos padrões, a 11$, lenços com franja de pura seda a 800 rs.; na rua do Queimado n. 33 A.

A 2,000 rs. o covado

de setim macão superior com toque de mofo somente pelo avesso, e sem defeito algum pelo direito, pelo diminuto preço de 2$ o covado; na rua do Queimado n. 33 A.

Pelo barato preço DE 2,800.

Côrtes de vestidos de cambraia lisa, fina, a 2$800, 3$, 4$, 5$ e 6$ o côrte, ditos de vestidos de cambraia de listras com 8 1/2 varas a 2$800, romeiras de modernos gostos a 2$500, e outras mais fazendas pelos baratos preços: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vendem-se nozes muito novas a 1$280 por arroba, em pesos a vontade dos compradores: no armazem de Agostinho Ferreira de Souza Guimarães, na rua que fica confronte a igreja da Madre de Deos.

— Vende-se por muito menos do custo ou aluga-se uma casa moderna na Torre a beira do rio, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se ricas caixinhas com tentos, para voltarete: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se champagne de superior qualidade em caixas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se Kirch e Absynthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua da Cruz n. 49, o seguinte, a preços commodos:
Cera de carnauba do Aracaty.
Cemento romano em barricas de 12 arrobas.

—Vendem-se no armazem de Rostron Rooker & C., rua do Trapiche n. 47, superiores relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres, por preços mui modicos.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou trez grandes, na freguezia dos Afogados: a tratar no pateo do Terço, n. 9, 1.º andar.

Por 200$000 rs.

— Vende-se uma rabeca italiana, original Guarnerius, anno 1731 Cremona; quem a pretender comprar, annuncie por esta folha.

— Vende-se uma boa escrava muito esperta e de optima conducta, cozinha bem o diario de uma casa, e entende de engommado, costura châa, marca, faz labyrintho e he muito carinhosa para meninos: na rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 2$080, chouriças novas a 440, gomma a 80 rs., café a 180, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$200, azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., bolachinhas finas Lisbonenses a 400 rs.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

DINHEIRO
não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, côrte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, côrte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macao a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, côrte	4$000
Côrtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

— Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Bo[...]—n. 55.
— POIRIE[R]

Acaba de fazer uma espe[...]enezianas com o nome *stores*, de nova inven[...]janellas, servem de ornamento e [...]em impedir a corrente de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescora necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da altandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

—Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se côrtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o côrte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Farinha de mandioca para acabar: vende-se por 1$800 cada uma sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja de Faria Machado.

CASEMIRA PRETA A 4$500
O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 5[...], ha para vender barris de ferro [...]mente fechados, proprios para deposito de fezes, estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, cortes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO,
ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CORTES DE CASEMIRAS
DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 29 de julho, o preto José, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, cor fula, nariz grosso, pés apalhetados, sendo o pé direito inchado até ao tornozello e tendo os dedos grandes um tanto abertos; falla como se fosse velho; levou camisa e ceroula de algodão, e chapéo de palha já velho: o qual escravo estava em poder do mesmo abaixo assignado na qualidade de fiador de Joaquim Ferreira de Barros Lobo: portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais a qualquer pessoa que o pegar o levem a casa do abaixo assignado, no lugar da estrada da Torre, pelo que se gratificará e protesta-se contra qualquer pessoa que dê asylo ou acoite o preferido escravo.—*João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.*

Attenção.

Desappareceu nos ultimos dias do mez de julho proximo passado o escravo de nome Antonio, pardo claro, de 24 a 25 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, olhos pardos e pouca barba, o qual, tendo sido mandado por seu senhor João Paes Barreto de Lacerda, proprietario do engenho Mupan da freguezia do Cabo, a cidade da Victoria, desappareceu dalli, dizendo que vinha a esta capital; suspeita-se, porém, que tenha ido para a provincia da Parahiba, d'onde fôra vendido ao Sr. Carneiro, morador na cidade da Victoria, que o vendeu ha pouco mais de um mez ao actual possuidor. Elle foi montado em um cavallo sellado e de côr castanha: quem o apprehender poderá entrega-lo a seu senhor no dito engenho Mupan, ou nesta cidade a Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, na rua da Saudade, pelo que será recompensado.

— No sabbado, 4 do corrente, desappareceu uma escrava cabra, quasi negra, com um defeito no olho direito e uma cicatriz no queixo inferior do lado direito, ha pouco teve um tumor no pé direito, que estorou entre o ultimo e penultimo dedo o minimo; levou vestido de chita desbotada e panno da Costa azul com listras encarnadas: quem a apprehender ou della tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 2, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO